

## 15 óbitos em 18 acidentes de viação registados em Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 18 acidentes de viação na semana passada, metade foram atropelamentos, que resultaram na morte de 15 pessoas e 25 feridos ligeiros e graves.

Texto: Redacção

A velocidade excessiva, a má travessia de peões e a condução sob efeito de álcool foram as principais causas dos sinistros registados entre 18 e 24 de Maio no nosso país.

Na semana em análise as autoridades policíacas indicam ter fiscalizado 47.322 viaturas das quais apreendeu 119 e deteve 116 condutores, 104 por condução ilegal e os restantes por corrupção activa.

Para além dos nove atropelamentos as PRM registou ainda cinco choques entre viaturas.

## Carrinhas de transporte escolar em Moçambique devem ser amarelas, crianças não podem sentar ao lado do motorista ou na primeira fila



As carrinhas utilizadas no transporte de estudantes deverão passar a possuir apenas a cor amarela, é imperativa a presença de um acompanhante maior de idade (além do condutor), têm que ter portas e janelas seguras e as crianças não poderão sentar ao lado do motorista ou na primeira fila.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

## Banco de Moçambique e bancos comerciais continuam na expectativa... e não mexem nas taxas de juro

O Banco de Moçambique (BM) assim como os bancos comerciais continuam na expectativa sobre o que Filipe Nyusi vai fazer para reanimar a economia e mantiveram a Prime Rate do Sistema Financeiro no mesmo valor de Fevereiro, deixando as taxas de juro acima dos 20 por cento. Irá o Governo fazer um orçamento rectificativo ou esticar este que é deficitário até a tomada de posse do vencedor das Eleições Gerais em 2020?

Texto: Adérito Caldeira

Desde que o banco central interrompeu a descida da Taxa MIMO e travou a redução do Indexante Único, em Fevereiro passado, a taxa única de referência para as operações de crédito em Moçambique, Prime Rate do Sistema Financeiro, fixou-se em 19,50 por cento e assim vai continuar durante o mês de Junho influenciada também pelo Prémio de Custo dos bancos comerciais, que deveria ser revisto trimestralmente, mas nunca foi alterada desde que é tornada pública.

A Prime Rate do Sistema Financeiro adicionada às margens de lucro, spreads, que os bancos comerciais não mexem desde 2018 mantém as taxas de juro a retalho acima dos 20 por cento.

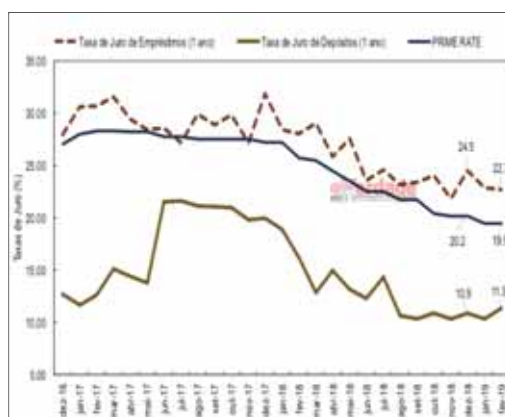
A cautela do BM continua a dever-se às incertezas sobre o futuro (que tão cedo não será melhor) antes do Ciclone Idai o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) este ano já havia sido revisto dos 4,7 por cento que o Executivo inscreveu no seu Orçamento de Estado para 3,8 por cento.

Após os ciclones que massacraram o Centro e o Norte de Moçambique a expectativa, do Fundo Monetário Internacional, é que o Pro-

Descrição	Taxa
Indexante Único* (Calculado pelo BM)	14,30%
Prémio de Custo (Calculado pela AMB)	5,20%
Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano (Calculado pelo BM e AMB)	19,50%

\*Indexante Único é calculado tendo como base informação referente ao período do dia 26 de cada mês até ao dia 25 do mês seguinte.

duto Interno Bruto possa desacelerar para apenas 1,8 por cento.



Outra incógnita é se o Governo vai rever o seu Orçamento, que iniciou com um défice de 93 biliões de Meticais mas deverá ter aumentado pelos impactos dos ciclones Idai e Kenneth. Paralelamente o Executivo tem enfrentado dificuldades em financiar o défice através da emissão de Dívida Pública In-

terna e continua a espera que os Parceiros de Cooperação aumentem a contribuição para Educação, Saúde e até mesmo paguem as Eleições Gerais de Outubro.

O @Verdade sabe que a decisão de rever o Orçamento do Estado, ou não, será tomada após a Conferência Internacional de Doadores que acontece nesta sexta-feira (31) e no sábado (01) na Cidade da Beira.

Se os doadores comprometerem-se a desembolsar pelo menos 900 milhões de Dólares norte-americanos ainda em 2019, do pedido de 3,2 biliões, é muito provável que o Governo de Filipe Nyusi continue a deixar a economia arrastar-se, pelo menos até a posse dos vencedores das Gerais de Outubro. Existe também a esperança que após a Decisão Final de Investimento na Área 1 da Bacia do Rovuma alguns biliões de divisas fluam para Moçambique e contribuam para reanimar a economia.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

## XICONHOCA

da semana

Escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 01 - Carrinhas de transporte escolar em Moçambique devem ser amarelas, crianças não podem sentar ao lado do motorista ou na primeira fila

O novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis, que entra em vigor em meados de Agosto, determina impõe regras mais rijas para os transportadores de estudantes.

Para além do necessário licenciamento os automóveis utilizados “no transporte de estudantes deve ser de cor amarela e ter, em lugar bem visível a indicação do nome, o contacto da empresa ou do proprietário e ostentar uma placa com o respectivo número de licença ou alvará”.

“No transporte escolar é assegurado, para além do condutor, a presença de um acompanhante maior, designado por vigilante, a quem compete zelar pela segurança dos estudantes ou crianças” determina o Artigo 36 que impõe “dois acompanhantes” se o veículo transportar mais de 30 alunos ou se tiver dois pisos.

A ausência do acompanhante é punida com multa de 10 mil Meticais. Caso este vigilante não



Aprovado pelo Decreto 35/2019 o novo Regulamento estabelece que cada lugar deve corresponder um estudante sentado e determina: “Nos automóveis com mais de nove lugares, os estudantes ou crianças menores



use colecte refletor e possua a raquete com sinal de STOP, durante o acompanhamento das crianças, será punido com multa de mil Meticais por cada criança que acompanhe irregularmente.

de 12 anos não podem sentar-se nos lugares contínuos ao do motorista nem nos lugares da primeira fila”, exceptuando as viaturas que tenham separadores de protecção entre o motorista e os lugares dos passageiros.

## Presidente Nyusi mantém Adelino Muchanga no comando do Tribunal Supremo de Moçambique

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, reconduziu nesta quinta-feira (30) Adelino Muchanga para um segundo mandato como presidente do Tribunal Supremo (TS). No cargo desde 2014 este ex-funcionário da Electricidade de Moçambique dirige o único órgão do Estado que pode responsabilizar criminalmente um Presidente da República.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Adelino Manuel Muchanga, de 44 anos de idade, foi nomeado para o cargo de presidente do TS em 2014 pelo então Chefe de Estado Armando Guebuza, depois de servir durante os 4 anos anteriores como vice-presidente do órgão de soberania.

Natural de Chibabava, na Província de Sofala, Muchanga é licenciado em Direito pela Universidade Eduardo Mondlane, cuja faculdade dirigiu até entrar para o Tribunal Supremo, e é Mestrado em Direito Comercial pela Universidade da Aberdeen, da Escócia.

Antigo funcionário da Electricidade de Moçambique e do Ministério da Economia e Finanças Adelino Muchanga ocupa ainda, por inerência,

o cargo de presidente do Conselho Superior da Magistratura Judicial.

O novo mandato de 5 anos precisa ainda de ser ratificado pela Assembleia da República, uma formalidade que deverá acontecer em Julho quando os deputados regressarem da pré-campanha eleitoral para o encerramento das actividades da VIII Legislatura.

Paradoxalmente o presidente do Tribunal Supremo, o foro especial que julga os deputados da Assembleia da República e único órgão que pode responsabilizar criminalmente um Presidente da República em Moçambique, é nomeado justamente pelo PR e a nomeação deve ser ratificada pelos deputados.

10 DE MAIO DE 2019

1051

### ANEXO VII

(Multas)

Artigo	Contravenções	Valor da multa
Artigo 36, n.º 1 e 2	A contravenção é punível com a multa de:	10.000,00Mt
Artigo 36, n.º 4	A contravenção por criança em situação irregular é punível com a multa de:	1.000,00Mt
Artigo 40	A contravenção é punível com multa de:	10.000,00MT
Artigo 37, n.º 1	A contravenção é punível com a multa de:	5.000,00Mt
Artigo 37, n.º 2	Impossibilidade de menores de 12 anos sentar nos lugares contíguos do motorista em automóvel de 9 ou mais lugares é punível com a multa de:	12.000,00Mt
Artigo 38	Falta de portas e janelas seguras é punível com a multa de:	10.000,00Mt

O não cumprimento da lotação será punida com multa de 5 mil Meticais enquanto a acomodação irregular de crianças custará 12 mil Meticais.

#### Multa pesada para não cumprimento dos locais seguros de tomada e largada de estudantes

Para além das portas serem abertas somente pelo vigilante ou através de um sistema co-

mandado pelo condutor e situado fora do alcance das crianças o novo dispositivo legal vai obrigar as viaturas de transporte escolar a terem janelas “inamovíveis ou travadas a um terço da abertura total”, salvo a janela do motorista.

A falta de portas e janelas seguras é punível com multa de 10 mil Meticais.

O novo Regulamento recomenda ainda que “os condutores devem

assegurar que os locais de paragem para tomada ou largada de estudantes e crianças não põem em causa a sua segurança” e proíbe: “No interior do automóvel que efectua transporte escolar não é permitido o transporte de volumes cuja dimensão, peso e características não permitam o seu acondicionamento nos locais apropriados e seguros, para que não constituam qualquer risco ou incómodo para os estudantes ou crianças”.

O não cumprimento dos locais seguros de tomada e largada de estudantes e crianças custará multa de 10 mil Meticais.

“Durante o exercício da actividade de transporte escolar a utilização de aparelhos radiofónicos ou de reprodução sonora

instalados a bordo dos veículos não devem constituir fonte de ruído ou causar incómodos aos estudantes ou crianças e ao público em redor”, determina também o novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis.

Inexplicavelmente foi retirada a obrigatoriedade, que existia no Regulamento de 2009, dos transportes escolares usarem tacógrafo e possuírem cintos de segurança em número igual à lotação.

## Vitória Diogo testemunha investidura do PR eleito no Malawi

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, vai realizar uma visita de trabalho à República de Malawi, em representação do Presidente da República, Filipe Nyusi, na cerimónia de investidura de Arthur Peter Mutharika, Presidente eleito da República de Malawi.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A cerimónia terá lugar esta sexta-feira, 31 de Maio, em Kamuzu Stadium, na cidade de Blantyre, na sequência das eleições tripartidas (Presidenciais, Legislativas e Locais) que tiveram lugar no dia 21 de Maio de 2019.

A participação da Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, em representação do Chefe de Estado moçambicano, reveste-se de um grande simbolismo, tendo em conta as relações históricas de irmandade, amizade, solidariedade e cooperação entre os dois países, povos e governos.

Constitui, igualmente, um sinal da importância que o Governo de Moçambique atribui às relações com a República de Malawi e uma oportunidade para a reafirmação dos interesses na cooperação bilateral.





## Xiconhoquices

### Investimentos do Banco Mundial em combustíveis fósseis

Parece que os ciclones que devastaram as regiões Centro e Norte de Moçambique não foram argumentos mais do que suficiente para a mudança de comportamento, relativamente às mudanças climáticas. Exemplo disso, é que o Banco Mundial, doador e financiador do combate a pobreza, é também um dos grandes investidores dos combustíveis fósseis, principais destruidores da camada de ozono do nosso planeta, tendo colocado pelo menos 10 biliões de dólares nas indústrias do carvão, petróleo e gás natural que operam no continente africano. No nosso país a instituição investiu no gás de Inhambane, no carvão de Tete e está agora a impulsionar o gás natural da Bacia do Rovuma. A pergunta é: por quê não investir em energia renovável? Quanta Xiconhoquice.

### Endividamento das Empresas Públicas

A cada dia que passa fica claro que as Empresas Públicas são um verdadeiro problemas para os moçambicanos. Ao invés de gerar lucros, essas empresas têm estado a afundar as condições de vida dos moçambicanos. Enfim, o Governo admitiu que as Garantias e Avals que tem emitido à favor das Empresas Públicas “representam um risco explícito do Estado”, pois “têm alta probabilidade de serem accionadas no ano em curso” e revela que a carteira das garantias está concentrada no Fundo de Estradas, na Petróleos de Moçambique (Petroc), nos Aeroportos de Moçambique (ADM) e nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), sem no entanto contabilizar as Garantias que emitiu para a Proindicus, MAM e nem as dívidas da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

### Crise de gás de cozinha

É deveras preocupantes e até roça ao ridículo o facto de um país que explora o gás natural há uma década os seus cidadãos se vejam privado de um gás de cozinha. Ou seja, pela segunda semana consecutiva há falta de gás para cozinha em Moçambique. Na Cidade e Província de Maputo, os cidadãos viram-se forçados a fazerem longas filas esperando conseguir as poucas botijas disponíveis nos locais de venda oficiais enquanto outros, mais abastados, pagam mais 20 a 50 por cento o preço oficial para obter o combustível indispensável para a confecção de alimentos. Cozinhar usando energia eléctrica é quase um luxo para os moçambicanos. Definitivamente, somos um país anormal.

goste de nós no [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Para tentar conter o encurtamento ou alteração de rota ou percurso dos transportes públicos de passageiros em Moçambique o Governo agravou de mil e dois mil para 10 e 18 mil Meticais a multa pela infracção e, a reincidência, é penalizada com inibição de condução e penalização do proprietário da viatura.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/68603>



**Albino Francisco Fumo**

**Fumo** O problema não está no montante da multa, até pode ser cem vezes mais. O maior problema é da falta de seguimento de tais leis, a corrupção. O automobilista comete infração sem medo de ser multado pois sabe que há espaço para negociar e “anular” a multa, subornando o próprio autuante por valores muito baixos. Daí que essa medida de agravar o montante da multa não vai resolver o sofrimento do povo moçambicano. · 18 h



**Clariano Timóteo Macule**

Problema é da corrupção, a medida é bem vinda mas a polícia não vai actuar. Primeiro devem disciplinar a polícia · 18 h



**Manhique Andre**

100 Mts basta pra permitir que haja encurtamento e/ou desvio de rotas · 17 h



**Mathause Sithoye**

Onde andam esses autocarros azuis na foto? Sem manutenção, vamos importar todos os dias...essa frota que entrou há pouco tempo, mais um ano, vamos arrumar, para importar outros autocarros. Assim o país não vai a lado nenhum!!! · 12 h



**Mavuie Azarias Carlos**

Só mais caches para polícia municipal. No xaixai sempre que que exigissem licença as pessoas andavam a pé, os chapas ficavam aguardar acalmia. · 18 h



**Za Assane**

Proprietários entram a onde na maluquice dos motoristas? · 17 h



**Manhique Andre**

Tem que saber a quem contratar e disciplinar os seus colaboradores. Se contrar pessoas irresponsáveis vai ter que chupar mesmo. · 17 h



**Za Assane**

É pra patrão passar o dia a controlar onde anda cada motorista · 16 h



**Manhique Andre**

Za Assane todo trabalhador tem deus direitos e deveres e não precisa andar atrás dos trabalhadores para que eles cumpram com os seus deveres de forma correcta e sem infringir as leis. Ou o Sr Assane é daquelas pessoas que so agem de forma correcta e ética quando o patrão estiver perto de si? · 15 h



**Pio Cassicasse**

A ver vamos, se isso vai inibir os encurtadores... · 19 h



**Amandio Carlos**

Ontem estava no chapa rota museu zimpet e o motorista cometeu uma infração ao passar com semáforo no vermelho e só resolveu a situação com um papelinho da cor do sinal de proibição!! · 15 h

**ANUNCIE AQUI**  
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais  
pelo e-mail [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



## Desporto

## Moçambique empata com Malawi na pior participação da década na Taça COSAFA

*A eliminada selecção de Moçambique empatou, nesta quinta-feira (30), com o Malawi, líder do Grupo B e apurado para os quartos-de-final, na derradeira partida da edição 2019 da Taça COSAFA. Foi a pior participação dos “Mambas” no torneio ao longo da última década.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: COSAFA

Com duas vitórias e a qualificação garantida a selecção malawiana aproveitou para descansar nove dos seus titulares e ainda assim impôs-se aos “Mambas” que nem pela honra conseguiram jogar.

Controlando o ritmo de jogo o Malawi mostrou o seu futebol e com naturalidade Hassan Kajoke abriu o placar, à passagem do minuto 31, aproveitando uma oferta do guarda-redes Guambe que não conseguiu segurar um pontapé de canto fácil de Gerald Phiri.

Depois do intervalo a nossa selecção continuou sem ideias para chegar a baliza de Munthali enquanto as oportunidades de golos sucediam-se na baliza de Guambe.

No minuto 64 enfim os “Mambas” chegaram perto do empate, Witi-ness bailou sobre o ser defensor e serviu Nilton que na pequena área mergulhou e cabeceou como mandam as regras, a bola passou ao lado da baliza de Munthali.



Até que no minuto 90 Jeitoso saltou mais alto do que toda defesa malawiana e cabeceou para o fundo das redes, marcando o golo de honra de Moçambique.

O Malawi apurou-se como líder, seguido pela Namíbia com 6 pontos, no último lugar ficou as Ilhas Seychelles com o ponto amea-

lhado diante da nossa selecção.

Com este empate os “Mambas” mantiveram o 3º lugar do Grupo com 2 pontos, fazendo a pior prestação da década no torneio regional. A principal selecção de Moçambique está agora fora de todas competições oficiais em curso.

## Xiconhoca

### Trabalhadores das LAM

Há atitudes que demonstra o quão somos um povo de ignorantes e anormais. Uma dessas atitudes foi manifestada pelos trabalhadores da empresa Linhas Aéreas de Moçambique. Este Xiconhoca, após serem ignorados pelo Presidente da República e pelo seu Governo, solicitaram que a Assembleia da República intercedesse à seu favor junto do Instituto da Aviação Civil para revogar a licença de voos dentro de Moçambique atribuída à Ethiopian Airlines, argumentado que “entrou no mercado de forma irregular dado que não tem licença para a exploração aérea no território nacional e nem dispõe de uma estrutura orgânica”. Bando de desocupados!

### Bernardino Rafael

O Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Bernardino Rafael é, de facto, um desocupado ao cubo. O Xiconhoca reafirmou que vai continuar a proteger as irregularidades e ilegalidades que o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) e o partido Frelimo perpetraram nas Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais de Outubro próximo.

### Mambas

A selecção nacional de Moçambique, os Mambas, é uma vergonha para toda nação moçambicana. após falhar o apuramento para o Campeonato Africano das Nações, foi incapaz de vencer as Ilhas Seychelles, em jogo da 2ª jornada da Taça Cosafa, e não conseguiu o apuramento para a fase seguinte do torneio regional que está a ser disputado na África do Sul. Esta selecção deveria ser impedida de participar em torneios, pois só tem estado a envergonhar o povo moçambicano.

**Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista**

**Telegram**  
**86 450 3076**

**E-Mail**  
**[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)**

#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telefóvel: 258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.








Jornal @Verdade

Pode-se ainda ler no comunicado que Masutha notou “que o pedido dos Estados Unidos da América foi submetido algumas semanas antes do que pedido da República de Moçambique. Contudo, analisando o assunto no contexto global, tendo em considerado os critérios do Tratados de extradição da África do Sul para os Estado Unidos e por outro lado o Protocolo de extradição da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, assim como os factos relevantes, estou satisfeito que o interesse da Justiça será melhor servido acedendo ao pedido da República de Moçambique”. Contudo, mais do que os factos judiciais, parecem ter pesado na decisão os laços históricos dos partidos libertadores que estão no poder na África do Sul e em Moçambique, o ANC e a Frelimo, respectivamente, tal como denunciara a ministra sul-africana da Cooperação e Relações Internacionais, Lindiwe Sisulu, em Fevereiro. Porém esta decisão do ministro Masutha é passível de recurso, pelas autoridades norte-americanas, o que pode adiar a extradição. Chang, que assinou as Garantias bancárias ilegais que possibilitaram os empréstimos da Proindicus, EMATUM e MAM foi detido pela Polícia Internacional (Interpol) a 29 de Dezembro no Aeroporto Internacional OR Tambo, onde estava em trânsito de Maputo para o Dubai, ao abrigo de um mandado de captura internacional emitido pela Justiça norte-americana. Contudo o United States District Court for Eastern District of New York não pretende julgar o ex-ministro das Finanças pelas violações da Constituição da República de Moçambique violações das leis orçamentais mas por fraude electrónica, fraude de valores mobiliários, suborno e branqueamento de capitais. Por outro lado, a decisão de extraditar Chang para Moçambique pode ser uma reafirmação da soberania da África do Sul no âmbito da guerra comercial entre os EUA e a China, afinal o país vizinho é um aliado comercial do país asiático no grupo dos países emergentes conhecido como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Tendo em conta que a imunidade de deputado da Assembleia da República não foi levantada é expectável que Manuel Chang possa até ser detido quando chegar ao Aeroporto Internacional de Mavalane, mas será uma questão de tempo (pouco) até voltar a estar livre enquanto aguarda que a Procuradoria-Geral da República o acuse formalmente e quiçá possa ser julgado... nunca antes das Eleições Gerais de Outubro próximo.


<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/68562>


 **Mastinti Manjate**  
Ntlaaaa · 1 dia(s)


 **Angelo Constantino Malache**  
Que a INTERPOL lhe leve directamente pra USA · 2 dia(s)


 **Vitorino Laura Mutimucuo**  
A justiça em Moçambique não funciona a não ser que os donos do país o queiram. Chang foi um herói para eles e por isso não o podem deixar preso e


não o deixarão preso aqui, onde ele deveria ser galardoado. · 3 dia(s)

 **Bizungo Arape Tuto**  
Devemos aguentar com aquilo que EUA vai dar como passo assegurar. EUA vai invadir Moçambique e com razão. · 4 dia(s)


 **Julio Machava**  
Todo petroleo de cabo delgado é dele...nao tem como se chatear. · 4 dia(s)


 **Kino Florentino Silva**  
Todo o gás de Temane é da Africa do sul. · 4 dia(s)


 **Bizungo Arape Tuto**  
Devemos aguentar com aquilo que EUA vai dar como passo assegurar. EUA vai invadir Moçambique e com razão. · 4 dia(s)


 **Maria Calhosa**  
Nos africanos unidos por uma mesma causa · 4 dia(s)


 **Carlos Garcia**  
África do sul é complice da nossa desgraça, milhares de moçambicanos sofrendo e ainda a RSA compactua com ladrões de Moçambique??? só áfrica e sempre áfrica · 2 dia(s)


 **Moz Samora**  
O primo tramp que crie terror lá na djon e investiga este ministro para que ele possa também ir aos EUA, o gajo está a mamar a mola de chang. · 3 dia(s)


 **Antonio Branco**  
África ... deixa-me aqui dizer, algo, esta merda ... é um caos!!! · 3 dia(s)


 **A Carlos Garcia**  
Trump estás aonde??? Chega


aqui por favor!!!! · 2 dia(s)  
 **Narcisio Moises**  
Não tem nada com partido. Tudo o que não é legal Deus respondeu · 4 dia(s)


 **Pedro Soares**  
O povo moçambicano está amaldiçoado pelas escolhas que tem vindo a fazer desde que teve direito a voto. Sentar e assistir a novela que tem um fim tão previsível, como o nascer do sol. · 4 dia(s)

 **Francisco Carlos**  
África de Sul tudo que tem a ver com estrangeiros Nao da muito braço a torcer. Eu só quero ver se a Rússia Brasil e China vão impedir os americanos de investirem o nosso país. amA guerra acaba de ser declarada · 4 dia(s)

 **Mr-zama Manhique**  
KKKKKK chef é chef1 · 4 dia(s)


 **Afonso Mboane**  
Isso são brincadeira pessoa que sabe o que é justiça quer fazer justiça com chaga e vocês manterá vossa mão esquerdo como sempre só para atrapalhar e talvez queimar o arquivo. · 3 dia(s)


 **Xavi Salomão Da Silva**  
Seja bem vindo Sr chefe do estado Chang você venceu você foi. heroi1 · 4 dia(s)


 **Christopher Felex**  
Moz virou uma nacao que o serio virou comedia e ate ultrapassamos os Mexicanos na producao de novelas da vida real, o curioso è que isto è fruto de acordos, os tais que os negociaram


sabem que estao “..rando” o povo sem ao menos usar saliva, alem das sequelas psicologicas vao deixar nos com marcas dessas violacoes! · 4 dia(s)


 **Moises Moises Machado**  
Monte de cocô · 4 dia(s)


 **Antonio Camejo**  
Que julgado o quê!!!!!! Isto tudo não passou de uma palhaçada para o inglês ver!!!!!! Aqui só se julga e condena o pilha galinhas nada mais!!!!!! · 4 dia(s)


 **Florentino Silva**  
A pergunta é: porquê é que A. do sul aceitou o acordo com os EUA? Nao sabia de toda essa justificacao? Deve estar a brincar. · 4 dia(s)

 **Samito Cossa**  
Seus ladrões de merda, nunca mais votar nesses macacos, frelimo não conta mais com meu voto · 4 dia(s)

 **David Parente**  
Uma jogada para poder encobrir os outros criminosos. Os corruptos aliaram-se. · 4 dia(s)

 **Maximo Bonifacio**  
Mas decisão do juiz Shytz, não “meteu água” não? · 4 dia(s)

 **Maior fã Jerry Muchanga**  
Nojo. · 4 dia(s)

 **Lavoneba Lavoneba Benevola**  
Líderes africanos precisam ser recolonizados, estava certo Donald Trump ao proferir essas palavras · 4 dia(s)

## Sociedade

### Clientes de água com contadores pré-pagos têm serviços mais facilitados

*Clientes das Águas da Região de Maputo (AdeM), que dispõem dos contadores pré-pagos, já podem adquirir, desde segunda-feira, dia 20 de Maio, recargas nos agentes da RecargaAki, uma plataforma electrónica de venda de produtos virtuais.*

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Trata-se de uma plataforma que já é usada para o pagamento de facturas de água, à qual a AdeM decidiu integrar, também, o serviço de venda de recargas pré-pagas, que antes só podiam ser adquiridas nos balcões de atendimento.

A integração deste serviço visa permitir que os clientes possam dispor de um ponto ou mecanismo de compra de recargas a qualquer momento, deixando de depender única e exclusivamente dos balcões de atendimento da AdeM, apesar de estes funcionarem também aos fins-de-semana e feriados até ao meio-dia.

Com este serviço, explicou o porta-voz da AdeM, António Guiamba, “os clientes que já têm os contadores pré-pagos não precisam de se deslocar aos nossos balcões para comprar as recargas. Podem fazê-lo dirigindo-se

a um agente da RecargaAki no seu bairro”.

Entretanto, apesar da disponibilização deste mecanismo de compra, o porta-voz das Águas da Região de Maputo indicou que os balcões de atendimento vão continuar a prestar este serviço.

“Este é um mecanismo alternativo de compra de recargas que disponibilizamos aos nossos clientes. Ou seja, vamos manter as máquinas de venda que existem nos balcões”, sublinhou o porta-voz.

Num outro desenvolvimento, António Guiamba referiu que já foram instalados, até ao momento, 910 contadores pré-pagos em todas as cinco áreas operacionais das cidades de Maputo e Matola, nomeadamente Laulane, Maxaquene, Chamanculo, Machava e Matola.

## Desporto

### Namíbia derrota “Mambas” na estreia da taça COSAFA

*A Namíbia derrotou neste domingo (26) a principal selecção de futebol de Moçambique no início da disputada de mais uma Taça COSAFA. Os “Mambas” precisam de vencer as duas partidas que têm no Grupo B e esperar deslizes dos namibianos e malawianos para se apurarem para os quartos-de-final do torneio que decorre na África do Sul.*

Texto: Redacção

Os moçambicanos entraram para o estádio Rei Zwelithini, na cidade sul-africana de Durban, com o desejo de vingarem-se dos “Bravos Guerreiros” que no ano passado os eliminaram do apuramento para a fase final do Campeonato Africano das Nações de 2019.

Após uma 1ª parte de pouco futebol e sem chances de golos Dayo desperdiçou duas boas ocasiões para abrir o placar logo após o intervalo, fazendo brilhar o guarda-redes Charles Hambira.

Fazendo jus a mais um ditado popular, “quem não marca, arrisca-se a sofrer”, Joslin Kamatuka inaugurou o marcador no minuto 69.

Os “Mambas” reagiram e, no minuto 77,

Witiness repôs a igualdade com um remate bem colocado.

Mas com outro tiro bem colocado Absalom Limbodi garantiu a vitória dos namibianos, no minuto 82.

Com mais uma partida em falso, tal como nos anos anteriores, a selecção de Moçambique precisa de vencer as Seychelles, na próxima terça-feira (28), e ao Malawi, na quinta-feira (30). Os malawianos derrotaram os ilhéus por 3-0 e lideram o Grupo B.

Além de vencer as duas partidas que têm os “Mambas” têm ainda de esperar um deslize dos namibianos e dos malawianos pois apenas o vencedor do grupo irá apurar-se para os quartos-de-final.



## Comandante-Geral da PRM mostra desnorte no combate aos insurgentes em Cabo Delgado

*O Comandante-Geral da PRM evidenciou o desnorte das forças governamentais em acabar com os insurgentes que desde 2017 aterrorizam a Província de Cabo Delgado. Bernardino Rafael afirmou semana finda que os cidadãos acusados de serem insurgentes mas que foram ilibados pelo tribunal devem "a demonstrar a sua inocência", ignorando que num Estado de Direito, como o nosso é suposto ser, os cidadãos não têm de provar a sua inocência, o Ministério Público é que deve provar as acusações que faz a quem é preso.*

Texto: Redacção

Em mais um périplo pela Província de Cabo Delgado o Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) referiu que: "As Forças de Defesa e Segurança haviam detido 263 indivíduos suspeitos de serem malfatores, 34 foram condenados e os restantes 229 foram restituídos a liberdade por falta ou insuficiência de provas, mas nós queremos pedir a esses cidadãos devem se apresentar nas estruturas do bairro, porque neste momento não estão nos locais de residência onde saíram. Queremos pedir, através da população de Chiure, que esses cidadãos apresentem-se às estruturas do bairro para conhecerem onde eles estão a residir".

"(...) O que nós estamos a nos preocupar é que eles devem estar nas comunidades onde eles vivem com vista a ser controlado, a demonstrar a sua inocência que não pertencem ao grupo de malfatores", afirmou ainda Bernardino Rafael durante um discurso à população.

Um apelo de alto funcionário do Estado que parece ignorar que Moçambique é um Estado de Direito onde os cidadãos são inocentes até um tribunal os julgar, aliás em tribunal não é o réu que tem de provar a sua inocência mas quem acusa é que deve apresentar evidências que sustentem a acusação que faz.

Ainda em Cabo Delgado, e mostrando o desnorte entre as Forças de Defesa e Segurança que há quase 2 anos tem sido incapazes de pelo menos identificar os mandantes dos insurgentes que já mataram centenas de cidadãos indefesos, o Comandante-Geral da PRM apontou os garimpeiros ilegais e os traficantes de rubis de Namanhumbir como os líderes e financiadores do grupo armado que é tratado pelos locais pelo apelido de "Al Shabab", embora não esteja relacionado com o grupo terrorista homónimo da Somália.



## Banco Mundial promove combustíveis fósseis responsáveis pelas Mudanças Climáticas... e pelas calamidades que massacram Moçambique

*A bondade internacional na assistência dos moçambicanos, particularmente aqueles que sentiram na pele os ciclones Idai e Kenneth, tenda esconder a responsabilidade que os países mais desenvolvidos tem nas Mudanças Climáticas. O Banco Mundial, doador e financiador do combate a pobreza, é também um dos grandes investidores dos combustíveis fósseis, principais destruidores da camada de ozono do nosso planeta, tendo colocado pelo menos 10 biliões de Dólares nas indústrias do carvão, petróleo e gás natural que operam no continente africano. No nosso país a instituição investiu no gás de Inhambane, no carvão de Tete e está agora a impulsionar o gás natural da Bacia do Rovuma. Questionado porque não investe em energias renováveis em Moçambique o presidente da instituição, David Malpass, disse "ainda estamos a procura" de projectos.*

Texto & Foto: Adérito Caldeira \*

continua Pag. 06 →

## Parlamento manda trabalhadores das LAM procurarem soluções sem "ter que se eliminar outras companhias aéreas"

*A 8ª Comissão da Assembleia da República (AR) indeferiu o desejo dos funcionários das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) de revogação dos voos dentro do nosso país da Ethiopian Airlines e recomendou "que os trabalhadores da LAM devem concentrar-se mais em ideias para obter soluções viáveis (...) sem necessariamente ter que se eliminar outras companhias aéreas".*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Jay Garrido

Ignorados pelo Presidente da República e pelo seu Governo os trabalhadores das LAM so-



licitaram que a Assembleia da República intercedesse à seu favor junto do Instituto da Aviação Civil para revogar a licença

de voos dentro de Moçambique atribuída à Ethiopian Airlines, argumentado que a maior companhia aérea do continente africano "entrou no mercado de forma irregular dado que não tem licença para a exploração aérea no território nacional e nem dispõe de uma estrutura orgânica".

"Os trabalhadores afirmaram que estão preocupados com o país dado que obtiveram co-

nhecimento de que esta empresa não contribui para Moçambique porque está isenta de impostos e outras taxas aduaneiras, o que não acontece com a LAM. Assim entendem que se trate de concorrência desleal e uma forma de empurrar as LAM para a falência", disseram à Comissão de Petições, Queixas e Reclamações da AR.

Representados pelo Comité Sindical, os funcionários da companhia aérea de bandeira nacional, disseram ainda aos deputados estarem "indignados" pois a Ethiopian Airlines "está a fun-

continua Pag. 06 →





→ continuação Pag. 05 - Banco Mundial promove combustíveis fósseis responsáveis pelas Mudanças Climáticas... e pelas calamidades que massacraram Moçambique

Se dúvidas existiam que Moçambique é um dos países mais vulneráveis às Mudanças Climáticas a tempestade tropical Desmond e os ciclones Idai e Kenneth mostraram que o calor que cada vez sentimos mais, a seca que se prolonga, as chuvas que acontecem em períodos diferentes são alguns dos sintomas de um planeta que está a adoecer há várias décadas.

A causa principal das mudanças no clima no nosso planeta são os emissões de gases que resultam da exploração de combustíveis fósseis como o carvão mineral, o petróleo e mesmo o gás natural.

Moçambique é um caso paradoxal, é um dos mais afectados pelos fenómenos extremos da natureza que ocorrem com mais frequência e potencia devido às Mudanças Climáticas no entanto tornou-se num dos principais produtores de carvão mineral e está há poucos anos de tornar-se num dos maiores produtores de gás natural.

Embora em Dezembro de 2015 a maioria dos países do globo tenham acordado abandonar a economia baseada em combustíveis fósseis para energia renováveis, numa tentativa de deter o aquecimento global e minimizar as Mudanças Climáticas, a verdade é que pouco tem sido feito principalmente pelos países mais ricos e pelas suas instituições de financiamento multilateral, particularmente pelo grupo Banco Mundial.

Uma análise da Organização Não Governamental alemã Urgewald apurou que o grupo financeiro conhecido pelo seu combate à pobreza disponibilizou 21 biliões de Dólares norte-americanos em empréstimos, subsídios, garantias bancárias e investimentos de capital à indústria de combustíveis fósseis, comparativamente a 15 biliões que investiu em projectos de energias renováveis. Pelo menos 10 biliões de Dólares foram direccionados à indústria do carvão e petróleo em África, 4,5 biliões de Dólares só nos últimos 5 anos.

Em Moçambique o Banco Mundial apoiou a exploração do gás natural de Inhambane, as indústrias de carvão mine-

ral em Tete, sem esquecer a poluente fundição de alumínio Mozal num montante que ultrapassa o bilião de Dólares norte-americanos. Depois de ter influencia os benefícios fiscais para a indústria do carvão a instituição foi catalizadora das revisões na legislação do petróleo que concedem inúmeros benefícios fiscais as petrolíferas que vão explorar o gás existente em Cabo Delgado.



#### **“O ciclo de vida do gás natural é pior do que o do carvão” para o efeito estufa**

O ambientalista moçambicano Daniel Ribeiro explicou ao @Verdade que o gás natural é tão ou mais maléfico para a camada de ozono que o carvão mineral, que os cientistas indicam ser responsável por 74 por cento de todas as emissões de efeito estufa. “Antes de assinarem o Acordo de Paris o foco era temos de acabar com a indústria do carvão (mineral), mas as indústrias são muito dependentes do carvão e procurou-se um outro combustível que pudesse substituí-lo, o gás natural foi visto como a solução”.

“Passou a usar-se o gás natural como combustível de transição (para as energias renováveis), mas não haviam muitos estudos” disse Ribeiro indicando que só “quando os políticos decidiram que o gás natural iria ser a ponte entre os combustíveis fósseis e renováveis começou a estudar-se o seu impacto ambiental”.

Daniel Ribeiro revelou que o impacto do gás natural, que os cientistas estimavam contribuir com 14 por cento de todas as emissões de efeito

estufa, é muito maior do que se pensava: “O ciclo de vida do gás natural é pior do que o do carvão”.

“O Metano tem um efeito de estufa de 84 vezes mais forte que o Dióxido de Carbono. Embora o Dióxido de Carbono seja problemático em termos históricos, porque é muito estável e demora muito tempo a decompor-se, o Metano em termos de molécula

na atmosfera é 82 a 86 por cento mais forte. Isso foi subestimado porque a temperatura é diferente em níveis diferentes da atmosfera”.

“O outro problema é que se subestimou o ciclo de vida, quando se extrai o gás natural há fugas e não existia forma de determinar quanto sai pelas fugas, optou-se por sensores entre pontos de gasodutos. Mas na extração as válvulas reguladoras não selam completamente, existem fugas bem altas, contrariamente ao que se pensava”, disse o ambientalista revelando que “desde há cinco anos, usando satélites com lasers, começou a medir essas fugas, um estudo da Universidade de Har-



Foto: DW

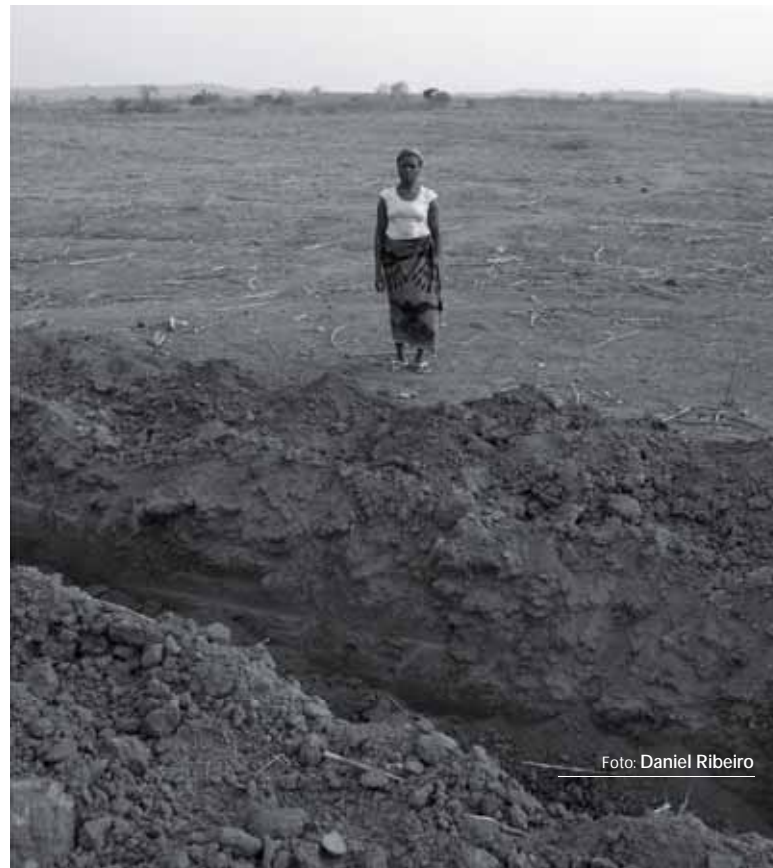


Foto: Daniel Ribeiro

vard afirma que foram muito subestimadas as fugas nos Estados Unidos da América, por exemplo”.

#### **Presidente do Grupo Banco Mundial afirma “ainda estamos a procura” de projectos de combustíveis e energias renováveis**

Portanto Moçambique que já contribui para as Mudanças Climáticas através da indústria de carvão de Moatize e do gás de Pande e Temane deverá tornar-se ainda mais poluidor quando iniciarem as explorações de gás natural nas Áreas 4 e 1 da Bacia do Rovuma.

Em resposta escrita ao Consórcio Internacional de Jornalistas o porta-voz do grupo

Banco Mundial disse que a análise da Urgewald reflete actividades passadas da instituição, “O Banco Mundial parou se apoiar o carvão mineral e está comprometido em suspender todos os financiamentos à indústria do petróleo e gás até ao fim de 2019”, acrescentou.

Porém o @Verdade questionou ao presidente do Grupo Banco Mundial, que esteve em Moçambique para ver o impacto do ciclone Idai, por que razões a instituição não investe em combustíveis e energias renováveis. David Malpass respondeu apenas “ainda estamos a procura” de projectos.

Contudo os financiamentos que o grupo Banco Mundial está a realizar para aumentar o acesso de energia para os moçambicanos baseiam-se na energia distribuída pela Electricidade de Moçambique que é cada vez mais proveniente de Centrais do poluente gás natural.

Aliás a instituição admitiu que não apoia o projecto de desenvolvimento da Central Norte de Cahora Bassa ou a construção da barragem de Mpanda Nkuwa que seriam fontes de energia renováveis.

**\* Em parceria com o Consórcio Internacional de Jornalistas**

→ continuação Pag. 05 - Parlamento manda trabalhadores das LAM procurarem soluções sem “ter que se eliminar outras companhias aéreas”

cionar sem um código específico para transporte doméstico, mas sim a usar o mesmo código da empresa mãe que é ETO71, procedimento não admissível pela IATA”, ademais, “esta empresa utilizam o mesmo horário que o da LAM, deixando claro a intenção de prejudicar a empresa de bandeira nacional”.

Ouvido pela 8ª Comissão do Parlamento o Presidente do Conselho de Administração do Instituto da Aviação Civil de

Moçambique, João de Abreu, esclareceu que a Ethiopian Airlines reuniu todos os requisitos previstos na Lei da Aviação Civil e que os horários foram definidos em acordo com os Aeroportos de Moçambique, entidade que os gere.

“No que tange ao código de venda, a Autoridade da Aviação Civil concendeu uma isenção temporária à Ethiopian Mozambique Airlines, ao abrigo do nº 2 do artigo 15 da Lei de Aviação

Civil, enquanto corre o processo de aquisição do código de venda próprio”, esclareceu aos deputados João de Abreu que revelou que “este facto não é o primeiro na indústria aeronáutica moçambicana e mundial, em Moçambique a MEX (subsidiária das Linhas Aéreas de Moçambique) utiliza o código das LAM”.

Já o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, além de esclarecer a Comissão de Petições, Queixas e Reclamações

da AR a legalidade das operações da Ethiopian Airlines recomendou aos trabalhadores das LAM, cuja empresa tem mão-de-obra excedentária, que olhem para companhia etíope como uma oportunidade de emprego.

Concluídas as diligências a 8ª Comissão do também auscultado pela Comissão de Petições, Queixas e Reclamações da Assembleia da República “constatou que os trabalhadores das LAM devem concentrar-se mais em

ideias para obter soluções viáveis para alavancar as LAM sem necessariamente ter que se eliminar outras companhias aéreas”, e por isso indeferiu a petição.

Importa ainda recordar que durante quase duas décadas as LAM operaram em regime de monopólio nas rotas domésticas do nosso país e ainda assim a empresa ficou em situação de falência técnica, anos antes do espaço aéreo nacional estar aberto a operadores estrangeiros.



## Idoso norte-americano detido em Maputo por tráfico de drogas

Um cidadão de nacionalidade norte-americana, de 86 anos de idade, foi detido pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no passado sábado (25), no Aeroporto Internacional de Maputo na posse de cinco quilos de drogas.

Texto: Redacção

O traficante, de acordo com o porta voz da PRM ao nível da cidade de Maputo, Leonel Muchina, foi detido quando tentava embarcar num voo para a África do Sul, mas tinha como destino final a França, com três quilos de cocaína e dois quilos de heroína escondidos no fundo falso da sua mala.

A fonte policial precisou que as drogas foram descobertas durante a vistoria através do “scanner” para o acesso a sala de embarque.

Identificado pelo nome de William Rubino o cidadão esteve na cidade de Maputo durante 3 dias, numa instancia hoteleira, e é proveniente do Estado norte-americano da Califórnia.

Muchina indicou que este foi o segundo caso de drogas apreendidas no Aeroporto Internacional de Maputo em 2019.

## Governo admite que Garantias e Avaes que emitiu às Empresas Públicas “representam um risco explícito do Estado”, sem incluir Proindicus, MAM e ENH



O Governo admitiu, enfim, que as Garantias e Avaes que tem emitido à favor das Empresas Públicas “representam um risco explícito do Estado”, pois “têm alta probabilidade de serem accionadas no ano em curso” e revela que a carteira das garantias está concentrada no Fundo de Estradas, na Petróleos de Moçambique (Petromoc), nos Aeroportos de Moçambique (ADM) e nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), sem no entanto não contabilizar as Garantias que emitiu para a Proindicus, MAM e nem as dívidas da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

## Moradores da Katembe queixam-se ao Parlamento, ponte beneficia aos turistas

Os moradores do Distrito Municipal da Katembe “sentem que a ponte não veio beneficiar aos moradores, mas sim aos turistas” e pedem à Assembleia da República que interceda junto do Governo para que a taxa de portagem tenha uma redução de 75 por cento.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Após ouvirem respostas negativas da extinta Empresa Maputo-Sul e do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos os moradores do Distrito Municipal da Katembe recorreram à Comissão de Petições, Queixas e Reclamações da Assembleia da República (AR) na expectativa que possam usufruir da megalómana ponte sobre a baía de Maputo pois consideram que os 160 Meticais que lhes é cobrado está “aquém das suas possibilidades”.

Mesmo a redução adicional de 20 por cento, caso efectuem pelo menos 61 viagens na ponte, é considerada irrisória pelos moradores da Katembe que pedem um desconto idêntico ao que é dado aos transportes semi-colectivos de passageiros e tractores, que é de 75 por cento do preço da portagem, pagando apenas 40 Meticais para todas as classes de veículos.

“Desgastados, os peticionários sentem que



a ponte não veio beneficiar aos moradores da Ketembe, mas sim aos turistas. Ademais, consideram que ao manter o mesmo preço o actual para o utente que diariamente precisa de usar a ponte, o Governo remete à estes, o pagamento pela construção da ponte”, pode-se ler no relatório apresentado

semana passada pela 8ª Comissão à plenária do Parlamento.

Diante da posição do Fundo de Estradas e do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, que consideram as portagens “sustentáveis” para os moradores embora estejam longe de cobrir os custos de manutenção e nem de longe serem suficientes para o serviço da dívida, a Comissão de Petições, Queixas e Reclamações da AR pretende ouvir o ministro da Economia e Finanças antes de tomar uma posição sobre a petição.

Inaugurada em Novembro do ano passado a ponte Maputo – Katembe vai custar pelo menos 1,3 bilião de Dólares norte-americanos a serem pagos à China. As tarifas normais de portagem variam entre os 160 Meticais, para ligeiros, 320 Meticais, para classe II, 750 Meticais, para os classe III, e 1.200 Meticais, para os camiões de grande tonelagem.





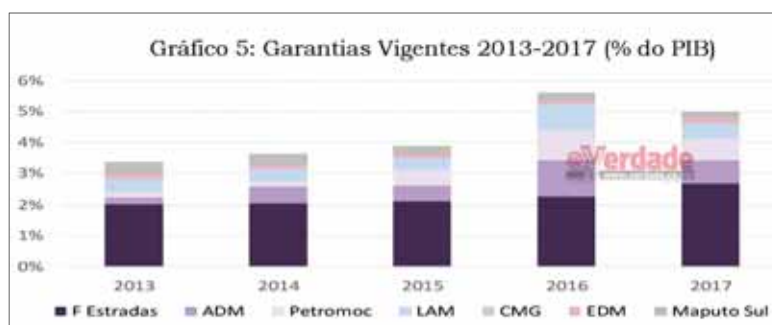
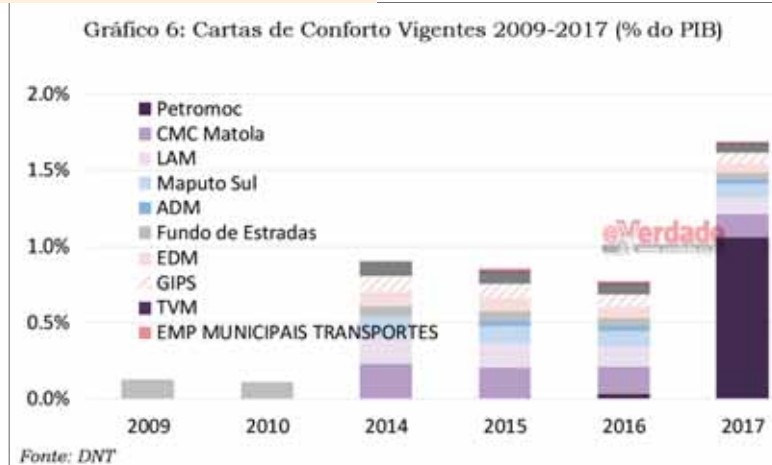
→ continuação Pag. 07 - Governo admite que Garantias e Avals que emitiu às Empresas Públicas "representam um risco explícito do Estado", sem incluir Proindicus, MAM e ENH

"As Garantias e Avals representam um risco explícito do Estado" admitiu pela primeira vez o Governo de Filipe Nyusi, no primeiro Relatório de Riscos Fiscais que tornou público desde 2015, indicando que: "O valor total da exposição do Estado por Garantias e Avals (excluindo garantias externas) foi de 6,6 por cento do PIB em 2017".

"No período de 2013-2017, o valor das garantias aumentou de 3,0 por cento para 5,0 por cento do PIB e os Avals de 1,0 por cento para 1,6 por cento do PIB (Gráficos 5 e 6)", revelou ainda o relatório publicado pelo Ministério da Economia e Finanças (MEF), na semana passada, onde avalia que a carteira das garantias, sem incluir as que foram ilegalmente concedidas às empresas Proindicus e MAM, "está concentrada em quatro beneficiários: o Fundo de Estradas (2,7 por cento do PIB), PETROMOC (0,7 por cento do PIB), ADM (0,7 por cento do PIB), LAM (0,5 por cento do PIB). No entanto, a exposição pelos avals revelou 1,6 por cento do PIB, dos quais a PETROMOC recebeu 1,1 por cento do PIB".

O Governo admite ainda no documento que "A totalidade da carteira de garantias e avals emitidos pelo Estado é classificada de alto risco, porque têm alta probabilidade de serem accionadas no ano em curso".

"Nos últimos 2 anos (2017 e 2018) foram titularizadas garantias internas num valor aproximado de 4,3 biliões de meticais. Esta situação abre precedentes para a existência de uma provisão no Orçamento do Estado para fazer face a este imprevisto. Para o efeito, sugere-se uma contin-



gência orçamental, equivalente a 0,5 por cento do PIB, que é resultado da magnitude estimada para exposição total das garantias internas que é de 8,2 por cento".

#### Dez Empresas Públicas em falência técnica

O Relatório de Riscos Fiscais refere ainda que "o sector empresarial do Estado re-

presenta um alto risco fiscal explícito e implícito. A componente explícita refere-se à crescente carga financeira para o Orçamento de Estado em transferências directas, acordos de retrocessão, garantias e avals. Além disso, existe um risco implícito que está concentrado nas EPs e empresas participadas pelo Estado que sistematicamente reportam resultados líquidos negativos e têm restrições de

liquidez e de solvência".

Tal como o @Verdade tem alertado, analisando apenas seis Empresas Públicas o Executivo reconhece que: "As demonstrações financeiras auditadas das 13 EPs durante 2015-17 mostram um quadro de risco fiscal preocupante. Com efeito, nos últimos 3 anos, há uma tendência clara de a maioria das unidades que compõem o sector empresarial do Estado reportar resultados líquidos negativos", ressaltando a situação menos má da Imprensa Nacional, da Empresa Moçambicana de Dragagem, da Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia e do Regadio do Baixo Limpopo, que no entanto funcionam com subsídios estatais.

"Do total das 13 empresas públicas apenas 2 apresentaram resultados líquidos positivos, nomeadamente CFM e Correios de Moçambique. A tendência dos últimos 3 anos mostra que 10 empresas enfrentam restrições de liquidez", pode-se ler no documento do MEF que desvenda: "Dez empresas reportam rácios de solvabilidade abaixo de 50 por cento, ou seja, os capitais próprios só cobrem menos da metade dos passivos", em linguagem mais comum estão em falência técnica.

#### Acordos de retrocessão tornaram-se num "risco fiscal" para o Estado

Embora o documento não nomeie que Eps tem rácios de solvabilidade abaixo de 50 por cento investigações do @Verdade indicam que algumas são as Linhas Aéreas de Moçambique, a extinta Moçambique Celular, a Petróleos de Moçambique e os

Aeroportos de Moçambique.

Devido a essa situação situação de falência técnica as EPs os acordos de retrocessão que o Estado assina com parceiros bilaterais e canaliza às suas Empresas Públicas tornaram-se também num "risco fiscal porque têm uma alta probabilidade de não ser reembolsados dado que estão a beneficiar empresas com restrições de liquidez".

"Estes representam um passivo directo que tem como contrapartida um activo contingente no balanço do governo com alta probabilidade de não se materializar. Em 2017, 3,1 por cento do PIB em novos acordos de retrocessão foram desembolsados, mas só foram reembolsados 0,06 por cento do PIB. De acordo com a CGE o valor total da carteira foi de 11 por cento do PIB, a qual está concentrada em duas empresas, Maputo Sul (4 por cento do PIB) e EDM (3 por cento do PIB). Em 2017, a EDM recebeu 0,7 por cento do PIB em empréstimos adicionais, mas fez reembolsos de 0,03 por cento do PIB. A Maputo Sul recebeu 1,7 por cento do PIB, o FIPAG 0,4 por cento do PIB e a ADM recebeu 0,03 por cento do PIB, e não fizeram qualquer reembolso em 2017", reporta o documento do governamental.

Além de tardio o Relatório de Riscos Fiscais não contabiliza os 1,2 bilião de Dólares de Garantias Soberanas ilegais emitidas à favor das empresas Proindicus e MAM nem outro bilião de Dólares norte-americanos que a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos deve aos seus parceiros do Consórcio concessionário da Área 4 Offshore do Bloco de Rovuma.

## Conselho Autárquico de Boane: Concluídos trabalhos de alargamento da conduta de transporte de água

A empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) concluiu, com êxito, os trabalhos de alargamento da conduta de transporte de água na rua das Salinas, no bairro de Campoane, no Conselho Autárquico de Boane, regularizando, desse modo, o abastecimento do precioso líquido, que há três semanas passou a ser feito de forma ininterrupta.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

Antes da realização dos trabalhos, o fornecimento de água aos cerca de 350 clientes da rua das Salinas era feito de forma irregular, devido ao funcionamento intermitente da linha a que a conduta estava ligada, o que causava transtornos aos consumidores.

Para ultrapassar a situação, de acordo com João Francisco, director da Área Operacional da Matola, a AdeM efectuou duas intervenções. Na primeira, a empresa transferiu a conduta de Campoane para uma linha de transporte que funciona 24 horas por dia, o que resultou em melhorias significativas.

A segunda intervenção consistiu no aumento da capacidade de transporte da linha, através da substituição da conduta de 75 milímetros de diâmetro por uma de 160 milímetros, num troço de 1.200 metros.



"Fazemos um balanço positivo do trabalho realizado, porque conseguimos superar as expectativas dos clientes, bem como as nossas. Antes, os moradores recebiam a água em períodos de menor consumo (noites e madrugadas), e isso era constrangedor para eles e para a empresa", explicou João Francisco, que acrescentou que a AdeM procedeu, igualmente, à transferên-

cia, até ao momento, de mais de 20 instalações da anterior conduta (75mm) para a nova (160mm), um exercício que está a decorrer com sobressaltos, devido à existência de casas inabitadas ou abandonadas.

Na ocasião, o director da Área Operacional da Matola apelou aos moradores a efectuarem o pagamento de facturas dentro do prazo, para evitarem cortes, bem como a denunciarem e a se distanciarem de práticas que lesam a empresa e a eles próprios, tais como ligações clandestinas, roubo de água, vandalização da rede, entre outras.

Por seu turno, Vicente Jacinto, representante da estrutura administrativa do bairro de Campoane, referiu que o problema de fornecimento de água tinha cerca de

quatro anos, tendo, inclusive, levado os moradores a fazerem uma exposição à AdeM e à Autarquia de Boane.

"Antes, danificávamos as nossas viaturas à procura de água, e os maiores beneficiários eram os donos das camiões cisternas. Felizmente, a empresa (AdeM) ouviu o nosso clamor, e, com a substituição da anterior conduta por uma maior, a situação foi ultrapassada. Já temos água 24 horas por dia", disse.

Vicente Jacinto foi secundado por Carla Tovela, também moradora da rua das Salinas, que louvou o trabalho efectuado pela AdeM: "Estávamos a passar por um martírio. Comprávamos a água nos camiões cisternas e os que têm viaturas buscavam-na no bairro de Chinonanquila. Mas são coisas do passado. Hoje, a água sai de forma ininterrupta e com uma boa pressão", disse.



## Crise de gás de cozinha continua... num país que explora gás natural há décadas

*Os cidadãos do país que explora gás natural há quase duas décadas e está prestes a torna-se num dos principais produtores de gás natural voltaram, esta semana, a enfrentar filas e pagar preços exorbitantes para adquirir gás de cozinha. A verdade é que o gás extraído em Inhambane não pode ser usado para encher botijas e o projecto de canalizar o gás não tem viabilidade.*

Texto: Adérito Caldeira

Pela segunda semana consecutiva há falta de gás para cozinha em Moçambique, na Cidade e Província de Maputo os cidadãos fazem longas filas esperando conseguir as poucas botijas disponíveis nos locais de venda oficiais enquanto outros, mais abastados, pagam mais 20 a 50 por cento o preço oficial para obter o combustível indispensável para a confecção de alimentos. Cozinhar usando energia eléctrica é quase um luxo para os moçambicanos.

As razões da escassez não são públicas, a Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO) garante existir gás de cozinha, ou melhor LPG/GPL (Liquefied Petroleum Gas ou GPL Gás liquefeito de Petróleo) nos terminais de Maputo e Beira e aponta responsabilidades aos distribuidores que oficialmente não se pronunciam.

O Paradoxo é que Moçambique é produtor e exportador de gás natural há cerca de duas décadas, porém o hidrocarboneto extraído pela petrolífera Sasol não é adequado para ser transformado em LPG/GPL, vulgarmente conhecido por gás de cozinha.

O director da IMOPETRO, João Macandja, explicou ao @Verdade que o LPG/GPL usado em Moçambique é derivado de petróleo e uma mistura de probano e butano, enquanto o hidrocarboneto extraído em Inhambane, e o que será extraído em Cabo Delgado, é LNG (Liquefied Natural Gas).

“O gás de cozinha vem de diversas fontes, recebemos da Nigéria, já recebemos do Chile” declarou ao @Verdade o director da IMOPETRO.

Embora existam cerca de 2 mil famílias que tenham gás de Inhambane canalizado nas suas residências trata-se de um projecto que não tem viabilidade para massificação, nem mesmo para um mercado como o de Maputo, admitiu recentemente a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos.

## “My loves” em Moçambique só fora das principais avenidas, com bancos fixos, escadote e cobertura estanque



*O Governo assumiu que as carrinhas de caixa aberta vão continuar a transportar os “patrões” de Filipe Nyusi no entanto os “my love” só poderão circular fora das principais avenidas de Moçambique e onde outras alternativas de transporte digno existam. Ademais, para serem licenciados, deverão ter bancos fixos, escadote de acesso e cobertura estanque e com ventilação.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 10 →

## Nyusi fará balanço do 1º mandato quando deputados regressarem da pré-campanha eleitoral

*Com grande parte da agenda cumprida a Assembleia da República (AR) interrompeu a IX Sessão Ordinária, que deveria ter encerrado no passado dia 23 de Maio, para que os deputados possam trabalhar na campanha eleitoral e só retoma as actividades em Julho. Ainda com 12 matérias para apreciar e votar a sessão final da VIII Legislatura terá como ponto mais alto o balanço de Filipe Nyusi sobre o 1º mandato da sua presidência.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete Primeiro Ministro

A sessão, que decorre desde 28 de Fevereiro e estava inicialmente prevista encerrar a 23 de Maio, tinha 30 matérias para serem apreciadas das quais 18 foram votadas e aprovadas com destaque para a chancela do Pacote da Descentralização, a Informação da Procuradora-Geral da República e pelas últimas “provas orais” ao Governo de Filipe Nyusi.

Verónica Macamo, a presidente da AR, disse na semana finda que o Parlamento decidiu interromper a sessão para que os deputados possam recensear-se nos seus locais de residência habitual e possam participar da pré-campanha eleitoral que Frelimo, Renamo e MDM já deram início.

Quando regressarem à Casa do Povo, a 3 de Julho, os representantes do povo têm ainda por apreciar e votar 12 matérias, donde se destacam a eleição dos Membros do Conselho Constitucional, a eleição dos Membros da Comissão Nacional de Eleições, a eleição dos Membros do Conselho Superior



da Magistratura Judicial e a eleição dos Membros do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa.

Está também na agenda dos deputados a revisão do Código de Execução de Penas, a revisão do Código do Processo Penal, a revisão do Código Penal, assim como as propostas de da Actividade de Segurança Privada, a Lei de Transplante de Órgãos, Tecidos e Células Humanas e a Lei Que Estabelece o Regime Jurídico de Criação, Organização e Funcionamento das Associações.

Entretanto o @Verdade apurou que, tratando-se de um ano de Eleições Gerais, o Chefe de Estado deverá prestar o último Informe sobre o Estado da Nação neste seu 1º mandato antes do início da campanha eleitoral, que inicia em Setembro.

A ida de Nyusi à Assembleia da República não tem data prevista no entanto é expectável que aconteça durante o mês de Agosto, marcando o encerramento das actividades da VIII Legislatura.





→ continuação Pag. 09 - "My loves" em Moçambique só fora das principais avenidas, com bancos fixos, escadote e cobertura estanque

O novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis, que entrará em vigor em meados de Agosto próximo, veda o transporte de passageiros em veículos automóveis de mercadorias, vulgarmente chamados em Moçambique de "my love", exceptuando "O transporte de passageiros dos locais em que outras alternativas não se ofereçam, servindo de alimentadores para os principais corredores e terminais".

Contudo o número 3 do Artigo 9 do novo Regulamento estabelece que os "my love" devem "ser de caixa aberta com peso bruto até 7000 kg".

Além disso devem possuir

10 DE MAIO DE 2019

1051

ANEXO VII		
(Multas)		
Artigo	Contravenções	Valor da multa
Artigo 9 n.º 1	Realização de transporte de passageiros em veículos de carga, e o de carga em veículo de passageiros é punível com a multa de:	15.000,00Mt
alínea a) do n.º 2	Falta de autorização.	5.000,00Mt
alínea a) do n.º 3 e n.º 6	Falta de bancos, afixação irregular de bancos nas dimensões previstas no regulamento.	3.000,00Mt
alínea b) do n.º 3	Falta de escadote que permite acesso a carroçaria.	2.000,00Mt
alínea d) do n.º 3	Falta de iluminação no interior da carroçaria.	250,00Mt
Artigo 10, n.ºs 3 e 4	O estacionamento do veículo em locais impróprios, bem como a saída e entrada irregular é punível com a multa de:	25.000,00Mt
Artigo 17	Falta de acessórios obrigatórios é punível com a multa de:	2.500,00Mt

"bancos fixos, colocados lateralmente com espaço mínimo entre eles de 70 cm, providos

de encosto com espaço reservado a cada passageiro de 50 x 30 cm; ter escadote que per-

mita fácil acesso à carroçaria; ter caixa coberta e estanque com uma altura não inferior a 1,60 m medido do estrado e, condições que permitam ventilação; ter iluminação no interior da carroçaria; ter caixa não basculante".

O Regulamento, que foi publicado no passado dia 10 de Maio em Boletim da República através do Decreto 35/2019, impõe uma multa de 15 mil Meticaís se um "my love" for encontrado fora das avenidas e ruas consideradas de corredores principais, a multa ainda em vigor é de apenas 1.500 Meticaís.

A falta de banco ou a sua afixação de forma irregular será penalizada com uma multa de 5 mil Meticaís, a falta do escadote será multada em 2 mil Meticaís enquanto a falta de iluminação custará 250 Meticaís.

Além destes requisitos os proprietários dos "my love" terão de submeter-se aos restantes requisitos estabelecidos para o exercício da actividade de transporte de passageiros nomeadamente: obter a necessária Licença, que passará a custar 4 mil Meticaís, inspecção, seguros e os acessórios considerados obrigatórios (extintor de incêndio, pneu sobressalente, macaco, chave de roda, triângulos e colete reflector).

A falta destes acessórios é punível com uma multa de 2.500 Meticaís.

Ademais, e tal como nos restantes transportes de passageiros, os menores com idade igual ou inferior a cinco anos estão isentos de pagamento, os passageiros com idade igual ou superior a 60 anos e os deficientes em estado de dependência não pagam, os estudantes devem ter desconto de 50 por cento da tarifa.

## Crédito da Índia para tentar reduzir os 20 milhões de moçambicanos sem água

O Conselho de Ministros ratificou nesta terça-feira (28) um crédito concessional de 38 milhões de Dólares norte-americanos, concedidos pelo Banco de Exportação da Índia, que será destinado a aumentar o acesso de água. Em Moçambique existem pelo menos 20 milhões de pessoas que consomem água não potável.

Texto: Redacção

O crédito, que tem uma maturidade de 25 anos e um período de diferimento de 7 anos, será usado na construção de 1600 furos de água, equipados com bombas manuais, e oito pequenos sistemas de abastecimento de água nas províncias da Zambézia, Manica, Sofala e Nampula.

Recorde-se que o Governo de Filipe Nyusi tem sido incapaz de cumprir as suas próprias metas de aumento do acesso ao precioso líquido para os moçambicanos. Dos 51 sistemas de água previstos construir em 2018 apenas 4 foram iniciados mas as obras foram paralisadas "por falta de desembolsos do Orçamento do Estado". Estavam ainda previsto expandir 211 quilómetros de redes de água contudo apenas 4 quilómetros foram executados.

O IV Recenseamento Geral da População e Habitação apurou que o número de moçambicanos que consumiam água não potável aumentou de 17.941.157 em 2007 para 20.412.291 cidadãos em 2017.

## Moçambique incapaz de vencer Seychelles está fora da Taça Cosafa

A selecção nacional de Moçambique foi incapaz de vencer as Ilhas Seychelles, nesta terça-feira (28), em jogo da 2ª jornada da Taça Cosafa, e não vai conseguir o apuramento para a fase seguinte do torneio regional que está a ser disputado na África do Sul.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: COSAFA

Após a derrota na estreia, diante da Namíbia, os "Mambas" precisavam de vencer as duas partidas que ainda tinham por disputar no Grupo B e aguardar deslizes dos adversários directos e até criou a primeira jogada de perigo no estádio Rei Zwelithini, em Durban, com um cabeceamento que passou perto do travessão de Ah-Kong.

As mudanças que Abel Xavier fez no onze inicial, comparativamente ao jogo da estreia, davam alguma profundidade ao ataque, particularmente pelo flanco direito por Ifren, mas faltou alguma agressividade a Ratifo no ataque final à baliza.

A 2ª parte abriu com uma remate do meio campo do camisola 19 de Moçambique, apanhou desprevenido o guarda-redes ilhéu mas a bola beijou o travessão e demorou a reagir Maninho para a recarga.

Maninho voltou a ter a oportunidade de chegar ao golo, quando no minuto 54 recebeu um passe açu-carado de Witiness, mas cabeceou mal e o esférico chegou sem força às mãos de Ah-Kong.

Kamo-Kamo, eleito melhor da partida, também serviu milimetricamente Ratifo que cabeceou para



as nuvens.

As Ilhas Seychelles, que deixaram a iniciativa do jogo aos moçambicanos, mostraram boa organização e que não são a mesma equipa a quem os "Mambas" goleavam no passado. No minuto 77 até chegou a introduzir a bola na baliza de Guambe mas foi assinalado fora de jogo a Perry Monnaie.

Já em tempo de compensação Ernesto fletiu para a meia lua e rema-

tou forte e colocado, mas a bola passou ao lado da baliza das Seychelles.

Com este nulo Moçambique soma apenas 1 ponto e amarga o penúltimo lugar Grupo B sem chances de apuramento para os quartos-de-final.

Aliás o Malawi, que a nossa selecção enfrenta na quinta-feira (30), assegurou esse lugar, apura-se apenas o 1º de cada grupo, ao derrotar ainda nesta terça-feira (28) a Namíbia por 1-2.



## Corredor Logístico Integrado de Nacala reduz receitas para Estado e drena 1,1 bilhão de Dólares de Moçambique



*Pela primeira vez desde que foi criado o Corredor Logístico Integrado de Nacala (CLIN) contribuiu com menos receita para o erário nacional, entretanto o @Verdade apurou que a concessão, agora propriedade da brasileira Vale e da japonesa Mitsui, drenou para fora de Moçambique mais de 1 bilhão de Dólares norte-americanos.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CLIN

continua Pag. 12 →

## Renamo acusa Frelimo de “esquemas fraudulentos” no Recenseamento para Gerais

*O presidente do partido Renamo acusou nesta quarta-feira (29) o partido Frelimo de organizar “esquemas fraudulentos” durante o Recenseamento para as Eleições Gerais de Outubro próximo como forma de “perpetuar-se no poder de forma ilícita e ilegítima”. Ossufo Momade exigiu a prorrogação do registo de eleitores, que termina nesta quinta-feira (30), e avisou que o partido de oposição não vai “aceitar abusos do Regime e muito menos a violação dos direitos dos moçambicanos”.*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adrien Barbier

Início tardio do recenseamento, principalmente nas províncias de forte influência da Renamo, avarias das máquinas de registo e falta de energia para o seu funcionamento, recenseamento de menores em Gaza e Tete, promoção de dupla inscrição de funcionários públicos são algumas das muitas irregularidades que o maior partido de oposição afirmou ter constatado e reportado a Comissão Nacional de Eleições e considera que o silêncio do Governo da Frelimo, “sereno e impávido” é “prova do seu envolvimento criminoso nestes actos que atentam a democracia e a paz”.

Momade, que falou a jornalistas em teleconferência a partir da Serra da Gorongosa, acusou ainda o partido Frelimo: “De forma hipócrita engana todo um povo e a Comunidade Internacional que quer a paz quando na verdade



de forma camuflada promove a guerra entre os moçambicanos depois de cada processo eleitoral. Fica claro que ao organizar estes esquemas fraudulentos a Frelimo pretende perpetuar-se no poder de forma ilícita e ilegítima”.

O líder do maior partido da

oposição em Moçambique, que ainda não entregou as armas que possui e nem desmobilizou todos os seus guerrilheiros, reafirmou o compromisso com a paz e reconciliação no entanto avisou que isso não significa: “aceitar abusos do regime e muito menos a violação dos di-

reitos dos moçambicanos e dos princípios mais elementares do Estado de Direito Democrático. Não aceitamos nem toleramos estas manobras dilatórias e fraudulentas”.

“Perante um recenseamento eleitoral coberto por graves problemas que põem em causa eleições justas, livres e transparentes, a Renamo exige a prorrogação do recenseamento eleitoral, sem no entanto pôr em causa o dia da votação”, afirmou Ossufo Momade que exigiu, novamente, a demissão do Director-Geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral, Felisberto Naife, a quem responsabiliza também pelos problemas no registo e pediu a intervenção da Procuradoria-Geral da República para averiguar uma “burla ao Estado” nos equipamentos Mobile ID que foram adquiridos.





→ continuação Pag. 11 - Corredor Logístico Integrado de Nacala reduz receitas para Estado e drena 1,1 bilião de Dólares de Moçambique

A antiga Parceria Público Privada entre os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e a Vale, transformada em concessão da mineradora brasileira e do conglomerado japonês Mitsui contribuiu com 417 milhões de Meticais para os cofres do Estado durante o 1º trimestre de 2019, uma redução de 4 por cento comparativamente a igual período de 2018.

Embora pequena esta é a primeira redução de receitas por parte da concessão da linha férrea ligando as minas de Moatize à Cidade portuária de Nacala, passando por Malawi, e que inclui o terminal de carvão em Nacala à velha.

No primeiro ano da concessão contribuiu com 204,5 milhões de Meticais, em 2017 aumentou em 208 por cento as receitas para 631,6 milhões e em voltou a aumentar os benefícios para Moçambique pagando 791,4 milhões de Meticais ao erário.

Importa recordar que desde 2017 os CFM venderam as suas participações e a concessão deixou de ter participação do Estado, deixando de ser uma Parceria Público Privada.

O @Verdade contactou a CLIN para apurar as razões da redução de receitas para Moçambique nos primeiros três meses deste ano, porém não obteve resposta.

Tendo em conta que a principal fonte de receitas do Cor-

redor Logístico Integrado de Nacala é o transporte e exportação do carvão mineral extraído pela Vale Moçambique, seu principal accionista, a redução de receitas pode estar relacionada com uma menor produção em Moatize no período, devido as fortes chuvas na região e consequente redução das exportações.

#### **Corredor Logístico Integrado de Nacala e Vale Moçambique escondem contas aos moçambicanos**

Entretanto o @Verdade apurou, analisando a Balança de Pagamentos compilada pelo Banco de Moçambique, que os accionistas do CLIN, a Vale e a Mitsui, retiraram do país 1.142.933.295,04 de Dólares norte-americanos, durante o 3º trimestre de 2018, para as suas subsidiárias sediadas nos Emirados Árabes Unidos, um paraíso fiscal.

Contactada a assessoria de imprensa do Corredor Logístico Integrado de Nacala para esclarecer que motivos ditaram essa saída líquida de Investimento Directo Estrangeiro nenhuma resposta foi obtida.

Não foi possível verificar nas contas do CLIN ou da Vale Moçambique para que efeito esse bilião de dólares foi retirado do nosso país pois a concessão e a empresa brasileira não publicam as Demonstrações Financeiras como a lei e as boas práticas de gestão preconizam.



## Encurtamento de rota será multado entre 10 a 18 mil Meticais

*Para tentar conter o encurtamento ou alteração de rota ou percurso dos transportes públicos de passageiros em Moçambique o Governo agravou de mil e dois mil para 10 e 18 mil Meticais a multa pela infracção e, a reincidência, é penalizada com inibição de condução e penalização do proprietário da viatura.*

Texto: Adérito Caldeira

Uma década após instituir a proibição do encurtamento ou alteração de rota ou percurso da carreira de transporte de passageiros nas rotas urbanas, inter-provinciais ou mesmo internacionais, e diante da reiterada violação da norma, o Executivo decidiu agravar as penalizações no novo Regulamento de Transporte em Veículos Automóveis.

A primeira vez que o transporte encurtar será penalizado com multa de “10 mil Meticais e apreensão da carta de condução do condutor até ao res-

pectivo pagamento; Pela segunda vez, 18 mil Meticais e apreensão da cartão do condutor, inibição da faculdade de conduzir por um período de 6 meses e notificação ao proprietário da ocorrência; Pela terceira vez, 3 mil Meticais para o proprietário da viatura e apreensão da licença de transporte até ao seu pagamento e 6 mil Meticais para o condutor e inibição da faculdade de conduzir por um período de 1 ano”, determina o Decreto 35/2019 que entra em vigor em meados de Agosto.

## PRM reafirma proteção às manobras do STAE e da Frelimo nas Gerais

*O Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Bernardino Rafael, reafirmou nesta quarta-feira (29), que vai continuar a proteger as irregularidades e ilegalidades que o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) e o partido Frelimo perpetrarem nas Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais de Outubro próximo.*

Texto: Redacção

“Temos que garantir eleições, mesmo com mau tempo, chuva, trovoadas, temperatura baixa, fazermos de tudo para que, no nosso país, a população vote no dia 15 de Outubro, sem alteração da segurança e ordem públicas”, anunciou Bernardino Rafael em Nampula.

O Comandante-Geral da PRM avisou ainda que a corporação que dirige vai acorrer para acudir a qualquer posto de votação numa eventual situação de alteração da segurança pública.

Historicamente as forças policiais tem protegido, e até participado, nas irregularidades e ilegalidades efectuadas pelos órgãos eleitorais em evidente benefício do partido Frelimo. A “alteração da segurança e ordem públicas” é, na óptica da PRM, habitualmente causada pelos partidos de oposição e pelos cidadãos que tentam proteger os seus votos enquanto aguardam a divulgação da contagem preliminar que acontece em cada assembleia de votação.





Jornal @Verdade

A 8ª Comissão da Assembleia da República (AR) indeferiu o desejo dos funcionários das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) de revogação dos voos dentro do nosso país da Ethiopian Airlines e recomendou “que os trabalhadores da LAM devam concentrar-se mais em ideias para obter soluções viáveis (...) sem necessariamente ter que se eliminar outras companhias aéreas”.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/68584>



**Sonil Joanguete** Que pedido... · 9 h



**Nelito Camilo O** Mocambicano é um caso. Ao envez de pensar na competitividade dando o melhor aos utentes pensa em barrar outras operadoras. Ate que em fim a AR agiu com cabeça e não com o estomago como de costume. · 7 h



**Sebastiao Da Isabel Valentim** Pelo menos nisso a Assembleia da República acertou · 7 h



**Jordan Lagartzscha** Sinceramente, durante largos anos a LAM operou sozinha no país e só nos dava dores de cabeça, sua incapacidade era notória. Hoje que estão com concorrência pesadissima inventam estórias. Valeu AR · 12 h



**Marlene Mabjaia** Nao se perde nada por ter concorrência. Muito pelo contrario, torna-nos melhores. Sejamos proativos! · 11 h



**Eunice Rosatella Chichava** Ah pois foi um pedido um tanto tanto bizarro p um país tao grande. Vão trabalhar malandros · 7 h



**Jemusse Abel** Sim... Uma delas reduzir os preços... · 12 h



**Fonseca Margarida** Obviamente · 12 h



**Raído Merinho Guilengue** Assim esses trabalhadores pretendiam fazer jackpot com as outras companhias aéreas. Bateram na rocha ou AR pretende entreter-nos tipo programa do Daygo?!... · 6 h



**Custodio Cuchama** Outras coisas pah,, mas é proposta para dar Assembleia da República essa? O

mínimo seria indiferir mesmo. Não melhoram serviços, faltam respeito e seriedade ao clientes durante várias décadas, se reinventem não andem a criar barreiras pra outros · 9 h



**Felix Vicente** Bem feito seus incompetentes. Acham que as dores de cabeça que tínhamos, perdeu vãos internacionais porque vocês atrasaram a partida do local x para y, nao significa nada para vos. Trabalhem arduamente e terão apoio. · 12 h



**Titos Chiulele** Loucos · 12 h



**Kino Florentino Silva** Queremos Maputo/Xai 170mt

Maputo/Inhambane 350mt  
Xai/Inhambane 250mt  
Maxixe/Xai 250mt  
Maputo/Maxixe 350mt  
Massinga/Maputo 450mt  
Massinga/Xai 350mt  
Xai/Vilanculos 500mt  
Vilanculos/Maputo 550mt  
Maxixe/Vilanculos 450mt  
Maputo/Beira 600mt  
Xai/beira 550mt  
Maxixe/Beira 400mt  
Xai/Manica 550mt  
Continuem... · 10 h



**Sérgio Frederico Jamal** Com certeza, estavam habituados no monopólio do mercado nacional deixaram assim cair a Air Corredor essa não vai conseguir essa companhia é forte e Internacional kkkkkkk · 12 h



**Dhany Malini** Nao querem sair da zona do conforto... deve-se reformar aqueles para dar lugar a jovens de cabeca fresca e com novas ideias.. · 12 h



**Amid Oliveira Oliveira** Que mediocridade o pedido feito pelos funcionários. · 9 h



**John La Zaida** Moçambique está na bolada, aliás já está bolado. #gula · 2 h



**Adriano Henrique** Ok..... · 2 h



**Edinho Macamo** Devido ao medo de ser deixado pra traz pelo maus serviços prestados. A LAM enquanto estiver a trabalhar nas condições que se encontra já mais vai abrir espaço para a concorrência · 1 h



**Jorge Ribeiro de Almeida** A LAM só precisa de capital para se modernizar, porque pessoal competente sempre teve... · 46 min



**Nelson Lisboa Malembe** LAM - Linhas Aéreas de Moçambique esforcem se mais o mercado esta globalizado pequena falha a concorrência toma conta. Investir na #Qualidade, #Justiça, #Equidade e não em Salários Milionários. É só o começo os tantos milhões que Estado injetou aí o Povo vai cobrar e vocês ficarão sem disponibilidades e consequências vender participações, etc. Cenário desagradável esse. Cresçam não estamos mais na era Pós independência. · 6 h



**Francisco Carlos** Que vendam os aviões e adquiram autocarros ao invés de nos fazer barulho. · 4 h



**Dudu Congo** Não beneficia em nada o Estado Moçambicano? Eu desde que a Ethiopian entrou em serviço sempre voei com esta companhia...e me sinto beneficiado porque pago metade do que a LAM me cobrava, e veja que eu faço parte fo Estado Moçambicano. · 6 h



**Izio da Caridade** Em suma: Não há comissões e boladas. · 4 h



**Dom Mussunduya** Bem vindo a ethiopian airlines. Ja Nao atrasamos com os xikorokoros da LAM. E pagamos a metade. Viva o que nos beneficia. Tomara que anja concorencia com a EDM · 3 h



**Antonio Lucas Quembo** Hehehehehe... So falta chegar a vez da EDM! · 2 h



**Carmindo Banze** A concorrência é sempre necessária. Virem-se ou

encerrem a empresa. Well come Ethiopian Airlines. Kkk, mas como é possível uma empresa pedir coisa dessa ao governo? Coisas de Moz!!! · 3 h



**Simone Mura** As respostas críticas podem ser correctas, o que estranha são os autores deste críticas. Se a lam está cheio de pessoal quem são os tios deste todas meninas que trabalham na lam? Quem utilizou a Lam como seu saco azul, quem escolheu até ante ontem os administradores? Da onde vem os corroctos das compram dos avião? Quem viajou praticamente gratuitamente durante os congressos? Agora é fácil dar a culpa aos trabalhadores. · 4 h



**Albino Francisco Fumo** Durante muito tempo a LAM sempre se beneficiou de ser a única companhia a praticar o monopólio selvagem. Agora que sinta a dor de concorrência. · 5 h



**Felix Vicente** Coisas de vergonha. A LAM, a 2M já estão a sentir o dissabor da concorrência. Que a EDM se cuide. Esta a brincar connosco também. Esta dado o aviso. · 6 h



**Samuel Bombi** Mau hábito · 4 h



**Tuta Batista** Penso que o que a LAM quer é ser única operadora no espaço Nacional, para continuar a nos humilhar. A concorrência é necessária, o que se pode pedir a outras operadoras é que cumpram combos requisitos Vigentes. LAM, com a concorrência vocês passam a ter como comparar vossos serviços com os dos outros, desta forma vocês melhorarão bastante a vossa prestação, sobretudo de alguns funcionários de ma fé, que muitas vezes que julgam-se donos. Força aí · 7 h



**Kino Florentino Silva** LAM está ser vista à lupa. Deixem tambem Airways, Air france voltar a sobrevoar em Moçambique. · 8 h



**Senete George** Queremos o que nos beneficia ntseeemmm. · 5 h



**Maria Calhosa** Falta de inspiração da nisso tanto da IATA como do instituto aeronáutica tsem. · 6 h

## Pergunta à Tina...

Olá Tina, eu sou Bernardo, com 23 anos de idade, o problema que eu tenho é o seguinte: às vezes, o meu pénis, a cabeça dá comichão e os meus testículos costumam sentir puxar, e fui ao posto de saúde e ainda continua. O que posso fazer?

Olá, Bernardo. Está um pouco difícil entender exactamente o teu problema.

É o pénis que te incomoda, mas também os testículos? Estranho... Comichão na cabeça do pénis? Mas sem borbulhas ou feridas? Corrimento?

O que foi receitado no posto de saúde? Fizeste o tratamento correctamente?

Sem saber estes detalhes, não sou capaz de te dizer o que podes fazer.

Mas, em principio, é preciso pensar que seja uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Será que tiveste sexo com alguém que te possa ter transmitido?

Talvez o melhor seja procurares cuidados médicos novamente, numa clínica ou centro de saúde, para ouvires uma segunda opinião. Deves explicar tudo o que aconteceu, o respectivo tratamento e o tipo de vida sexual que tu adoptas, com toda a franqueza.

Tens que saber que, em geral, as ITS são muito fáceis de tratar, em pouco tempo, e não há razão para uma pessoa andar a sofrer por causa de uma ITS, hoje em dia.

Quanto ao problema dos testículos, deves colocá-lo também quando fores a uma consulta.

Entretanto, seria importante que tu e a/s tua/s parceira/s sexual/is fizessem o teste do HIV.

Por outro lado, nunca esquecer que o uso da camisinha pode evitar todas estas tuas preocupações, para além de prevenir gravidezes indesejadas. Ou seja, a camisinha oferece dupla protecção.

Cuida-te, Bernardo!

Gostaria de saber se um casal com uma contagem baixa de CD4 pode engravidar? Marcelino

Caro Marcelino, a contagem de CD4 é utilizada para medir a imunidade de uma pessoa. Quando a CD4 está elevada, significa que o organismo da pessoa tem boas defesas contra as infecções. Se, pelo contrário, a CD4 está baixa, a pessoa está muito vulnerável, o seu organismo tem fracas defesas, e facilmente apanha infecções. Então, a CD4 não tem relação com o facto de se engravidar ou não. Uma pessoa seropositiva pode engravidar outra, ou ser engravidada por outro, independentemente da contagem de CD4.

O problema de engravidar quando se é seropositivo tem a ver com o risco de transmitir a infecção por HIV ao bebé que está para vir. Por isso, o que é importante é que a pessoa seropositiva faça o Tratamento Anti-RetroViral (TARV) de forma correcta e consistente para manter a sua Carga Viral Indetectável. Qualquer pessoa com HIV que tenha uma Carga Viral Indetectável não transmite o HIV a outra pessoa, mesmo fazendo sexo sem protecção, condição necessária para engravidar. Por isso se diz que Indetectável = Intransmissível (I = I).

Em resumo, para que um casal em que um dos parceiros é seropositivo ou ambos são seropositivos, para engravidar com segurança, sem que o bebé venha infectado, a única coisa necessária é que a Carga Viral seja Indetectável. Por isso, Marcelino, o que é importante é que Indetectável = Intransmissível.

## Sociedade

### Cidadã assassinada na Namaacha, aparentemente pelo companheiro ciumento

Uma cidadã foi encontrada sem vida e enterrada numa machamba no Município da Namaacha, na Província de Maputo, no passado sábado (25). Existem indícios que tenha sido assassinada pelo companheiro na presença do seu filho menor.

Texto: Redacção

O cadáver da cidadã, que fora vista pela última vez a apearlta-se num salão de beleza para comparecer a um casamento, foi localizado pelos vizinhos que estranharam o desaparecimento e encetaram buscas que culminaram com a inqui-

rição do seu companheiro, um cidadão de 46 anos de idade residente na África do Sul que regressara na véspera.

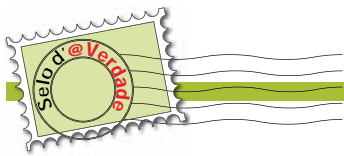
Os vizinhos acreditam que a jovem, identificada pelo nome de Alice, terá regressado a casa

depois da ida ao salão e sido surpreendida pela presença do companheiro de mais uma década e com quem tem um filho menor de idade e deficiente.

O homem trabalha da África do Sul e aparentemente re-

gressou sem avisar e terá tido um assomo de ciúmes resultando daí a agressão de Alice até a sua morte, tendo posteriormente ocultado o cadáver numa machamba nas redondezas. O presumível assassino foi detido.





## A era da geração android<sup>1</sup>

Muitos sociólogos e filósofos dedicaram seu preciso tempo procurando atribuir conceitos que tivessem um enquadramento concreto à factores que permeiam a sociedade contemporânea. Trata-se, nesse sentido, de um estilo de vida oriundo da evolução industrial que, conforme escritos científicos, teve origem no século XVIII, no ocidente.

A partir daí, no entanto, sucessivas mudanças, senão hiper mudanças, foram se verificando em diferentes campos, o que forneceu novos elementos para uma nova releitura e caracterização da sociedade global.

E entre essa dita hiper mudança podemos citar: a melhoria no campo de medicina, o que permitiu o controlo, a prevenção e o combate de diversas enfermidades que ameaçavam a espécie humana principalmente; o crescimento das urbanizações, o que multiplicou de forma acentuada a ambição do ser humano, incluindo a disputa pela extrac-

ção de recursos;... No entanto, a mesma dita hiper mudanças serviu de força-motriz para a explosão demográfica que somado aos factores anteriormente mencionados, determinaram, sobremaneira, o início da incerteza sobre o futuro da humanidade.

Nesse contexto, diversos pensadores desafiados pelas novas características da Natureza, incluindo a espécie humana, atribuíram vários e distintos conceitos a esta nova era. De entre esses conceitos encontramos: era do vazio, sociedade líquida, sociedade de risco, hiper-modernidade, era do individualismo, era do informisimo, etc. meio a isso, nasce um novo conceito: era da geração android.

Os escritos científicos definem android como sendo um sistema operacional baseado em Linux que opera em celulares (smartphones), netbooks e tablets. Esse sistema tem como função gerenciar todos os processos dos aplicativos e do Har-

dware de um computador para que funcionem perfeitamente.

Notavelmente, existe uma base de dependência que permite o funcionamento eficiente dos aparelhos acima indicados. Essa base, no entanto, é o sistema android. Sem ele, esses aparelhos se tornam inúteis, descartáveis.

Literalmente, a geração actual depende sobremaneira dos telemóveis não só para se manter em conexão permanente e eficiente com o mundo ao redor, como também para organizar a sua vida individual e colectiva, através de programas como alarme, calendário, agenda, lembrete, previsão de tempo, etc.

Paralelamente a isso, conforme descreveu o grande pensador Martin Heidegger, a técnica em si não nos oferece nenhuma questão espiritual: ela opera e não opera, funciona e não funciona. Portanto, um facto questionável nesse cenário é que o Homem dei-

xou de controlar a sua vida com base nas suas capacidades pessoais, deixando-se refém da tecnologia e, assim sendo, passando a ser por ela dirigido. Em todo caso, a tecnologia criou uma forte conexão dos Homens entre si mesmos, incluindo suas crenças, seus tabus, valores, padrões de comportamento socialmente admissível, etc.

Nesse contexto, as sociedades consideravelmente mais desenvolvidas transmitem suas civilizações às sociedades dominadas, através das TV's e Redes Sociais, incluindo até no sistema educacional formal em que aqueles tem o poder de influência (in)directa. Por via disso, as gerações mais novas das sociedades dominadas (na sua maioria) problematizam a sua modo de vida, seus valores, tabus, crenças tradicionais, e até a sua própria identidade, em virtude de uma cultura externa e aparentemente melhor.

No entanto, com a entrada da

modernidade, as sociedades "mais" tradicionais vêm assistindo constantemente o enfraquecimento da sua própria coesão social em detrimento do conflito cultural, enfraquecimento ou perda de poder das instituições sociais tradicionais (família e igreja) em detrimento das modernas (TV's, redes sociais, escola, etc.).

Nesse sentido, actualmente as sociedades vivem em estado de permanente conflituada de, numa perspectiva de que os grupos que reúnem características peculiares consideravelmente semelhantes tendem a afirmarem-se pela oposição e, por sua vez, segmentando-se e unificando-se. Nesse caso, o conflito social é um facto característico das sociedades modernas, que a nosso ver poderiam ser entendidas como sendo da era Android (acreditado como elemento que mais dinamiza a circulação da informação).

Por **Basílio Macaringue**

## Educação financeira: Jovens aprendem a poupar

*Perto de 50 jovens estudantes do ensino secundário geral, técnico-profissional e universitário provenientes da cidade e província de Maputo, participaram numa sessão de orientação vocacional, no sábado, 25 de Maio, na Incubadora de Negócios do Standard Bank, promovida pela Munay, uma associação juvenil que se dedica ao fomento do empreendedorismo e liderança, em parceria com o Standard Bank.*

O evento, que contou com a participação de 25 escolas, teve por objectivo prestar orientação vocacional aos estudantes e capacitá-los em matérias de tecnologias e gestão. Mentores e colaboradores do banco, igualmente presentes no evento, transmitiram as suas experiências profissionais e conhecimentos relacionados com a poupança bancária aos estudantes.



Matilde Macondzo, coordenadora e organizadora do evento referiu que "é importante que o estudante tenha orientação vocacional e também conhecimentos sólidos sobre a poupança dos seus recursos. O estudante deve saber poupar, para suprir as necessidades de aquisição de material escolar".

Comentando sobre a adesão dos participantes, Matilde Macondzo referiu que a iniciativa superou as expectativas, em termos de número de participantes e as matérias abordadas, sobretudo a educação financeira.

"Nós esperamos que depois das

sessões, os formandos façam testes vocacionais, seguidos por visitas guiadas nas universidades. Esta será a materialização do nosso projecto".

Por sua vez, Neyma Nhanala, participante no evento, disse ter tirado ilações importantes para a sua carreira estudantil, principalmente no que respeita à educação financeira.

"Aprendi a lidar com as finanças. Isto vai ajudar-me a gerir a minha mesada. A iniciativa do Standard Bank é ótima. Gostava de ver melhorado o alcance de outros estudantes de escolas públicas", frisou Neyma Nhanala.

Nelson Passe, igualmente partici-

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

pante reconheceu ter aprendido muito sobre liderança pessoal e educação financeira: "Na sessão, percebi que é importante nós conhecermos o nosso ego, para conseguirmos desenvolver certas habilidades que nos ajudem a alcançar o sucesso na sociedade e nos nossos estudos", afirmou Nelson Passe.

Importa realçar que a Incubadora de Negócios do Standard Bank é um empreendimento concebido no âmbito da visão e estratégia do banco, cuja materialização passa pela implementação de iniciativas que fomentam a inovação e o empreendedorismo, que são os mentores do crescimento económico do País.

Para além do espaço físico, a incubadora oferece desde a formação até à interação com outras empresas e órgãos ou entidades governamentais, tendo em vista a criação de condições para o surgimento e estabelecimento de empreendimentos sustentáveis, que terão um impacto positivo na economia e na sua cadeia de valores, gerando riqueza e inclusão financeira para os cidadãos.

### Sociedade

## Técnicos habilitam-se em matéria de Sistema de Informação do Mercado do Trabalho

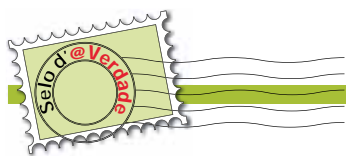
*No âmbito da modernização do Sistema de Informação do Mercado do Trabalho, o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), através da Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho, está a formar, desde segunda-feira, 27 de Maio, técnicos e fornecedores-chave de informação sobre o mercado de trabalho, com vista a dotá-los de conhecimentos sobre o uso da plataforma para a recolha, processamento, análise e disseminação de dados do sector.*

Texto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

A formação, que termina na sexta-feira (dia 31) e que se enquadra no processo de operacionalização da recém-inaugurada Plataforma Electrónica de Gestão do Sistema de Informação do Mercado do Trabalho, vai imprimir uma nova dinâmica na análise do comportamento do mercado do trabalho com base em estatísticas fiáveis, contribuindo, desse modo, para a formulação de políticas e programas de desenvolvimento de habilidades, criação de oportunidades de emprego digno, bem como para o crescimento e integração económica.

Esta iniciativa conta com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), no âmbito do Projecto de Geração de Emprego e Melhoramento de Renda (PROGER), coordenado pelo Instituto de Promoção de Pequenas e Médias Empresas (IPEME), e é orientada por dois especialistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo um de informática e outro de análise de dados sobre o mercado de trabalho.





## AGRICULTURA: PRODUZ-SE O QUE NÃO SE CONSUME E IMPORTA-SE O QUE SE CONSUME

Yara Nova<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A importância da agricultura para o desenvolvimento económico e redução da pobreza nos países pobres é referida em diversos artigos e documentos oficiais.

Em Moçambique o sector chegou a contribuir em cerca de 36% do PIB nas décadas 90, tendo-se verificado uma redução nos últimos anos devido ao crescimento dos sectores de recursos naturais, transportes, construção civil e finanças directamente associados aos recursos naturais. Os efeitos do aumento da produção agrícola proporcionam mais segurança alimentar, reduzem a pobreza, garantem o fornecimento de matéria-prima para o desenvolvimento da indústria, criam emprego e aumentam os rendimentos. Arndt et al., (2006) afirma que a redução da incidência da pobreza de 69% em 1996-97 para 54% em 2002-03 é resultado do aumento da produção agrícola.

Este sector enfrenta diversos constrangimentos, como: (1) baixa produtividade resultante do pouco uso de insumos agrícolas e tecnologias de mão-de-obra intensiva; (2) dificuldades no acesso aos mercados de insumos, do dinheiro e de comercialização da produção; (3) baixa competitividade agrícola devido à produtividade e condições institucionais (mercados distorcidos e políticas instáveis e, muitas vezes, incoerentes); (4) dependência de importações e ausência de mecanismos de protecção; (5) investimentos em mega projectos que se traduzem em poucos benefícios para os pequenos produtores e famílias; (6) políticas públicas que, além de secundarizarem a agricultura, são instáveis e incoerentes. Diante deste cenário, e consequentemente, o sector não tem correspondido às funções que lhe são atribuídas constitucionalmente, (Mosca, 2015).

O presente texto tem como objectivo apresentar a evolução e a análise de vários indicadores da agricultura no período entre 1961 e 2017 (podendo este período variar consoante os indicadores). Para tal, foram seleccionados os seguintes produtos: arroz, milho (em grãos), amendoim, feijões, mandioca, batata-reno, cebola, tomate, algodão fibra e tabaco. A escolha dos produtos deve-se à sua importância na dieta alimentar, ao peso sobre a produção total dos alimentos básicos e importância na balança comercial. Foram seleccionados os seguintes parâmetros: (1) balança comercial agrícola e alimentar; (2) orçamento do Estado para o sector; (3) investimento público e privado; e, (3) crédito agrícola.

### 1. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

#### a) Produção total

A produção agrícola em Moçambique é realizada maioritariamente pelo sector familiar (pequenos produtores), com tecnologias intensivas em trabalho, em explorações de pequena dimensão, com fracas relações com os mercados e em regime de sequeiro.

Nos gráficos abaixo verifica-se que as culturas analisadas apresentam variações significativas ao longo da série.

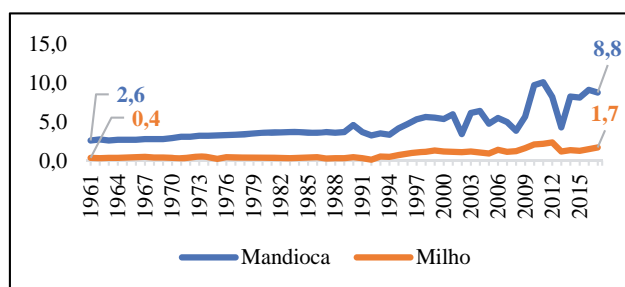
A mandioca e o milho são as culturas mais produzidas. A maior produção da mandioca foi em 2011, quando atingiu cerca de 10 milhões de toneladas. Entre o primeiro e o último ano analisado, a produção da mandioca aumentou 3,3 vezes. O milho apresentou uma tendência crescente a partir dos anos 90, atingindo o pico em 2012, com uma produção anual de 2,3 milhões de toneladas. A produção do milho foi a que mais aumentou: 4,2 vezes entre o primeiro e o último ano.

No gráfico 1.2 verifica-se que a produção de arroz, feijões e amendoim tiveram variações importantes entre 2004 e 2015 (não foi possível encontrar as razões que justifiquem estas variações). À excepção dos feijões, a produção destas 10 culturas apresentou uma tendência crescente.

Observando o gráfico 1.3, verifica-se que a produção de batata-reno, cebola e tomate apresentaram um crescimento significativo, registando aumentos em 6,4%, 16%, 15%, respectivamente.

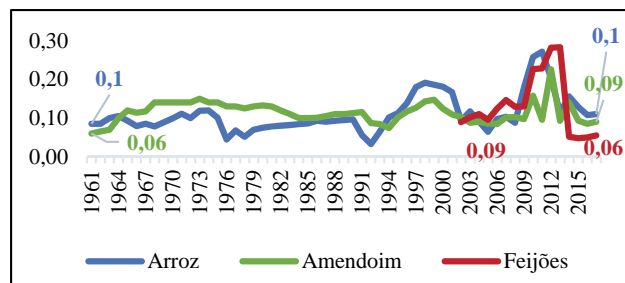
Nas culturas de rendimento representadas no gráfico 1.4, constata-se que o algodão fibra apresentou variações importantes, tendo-se verificado uma redução brusca da produção de 36 mil toneladas em 1961 para 7 mil em 1985. Por outro lado, a produção do tabaco tendeu em manter-se constante em níveis baixos, entre a década 60 e finais da década 90, contudo, a partir de 2009/2010, apresentou um crescimento significativo.

**Gráfico 1.1. Evolução de produção de mandioca e milho (em milhões de toneladas)**



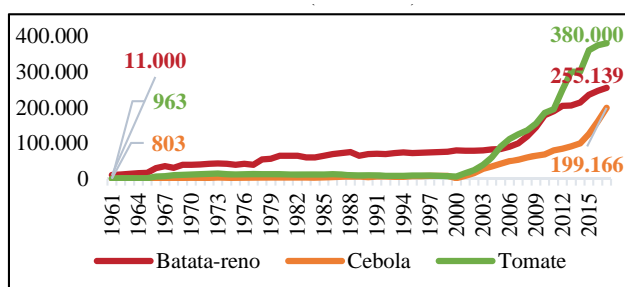
Fonte: FAO

**Gráfico 1.2. Evolução de produção de arroz, amendoim e feijões (em milhões de toneladas)**



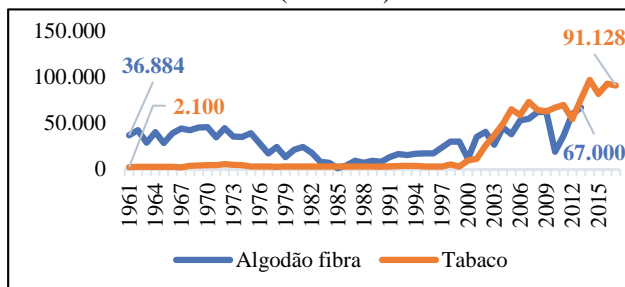
Fonte: FAO

**Gráfico 1.3. Evolução de produção de batata-reno, cebola e tomate (toneladas)**



Fonte: FAO

**Gráfico 1.4. Evolução de produção de algodão fibra e tabaco (toneladas)**



Fonte: FAO

#### b) Hectares trabalhados

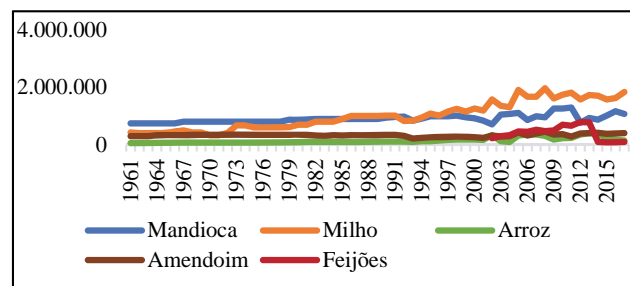
Ao analisar a evolução dos hectares trabalhados, nota-se que existe uma relação entre a área trabalhada e a produção. Verifica-se, em todas as culturas, um aumento da área produzida a partir dos anos 2000, embora com oscilações importantes após este período.

O milho, a mandioca e o tabaco são as culturas com maior área trabalhada. Destacam-se ainda as culturas batata-reno, cebola e tomate que apresentaram um crescimento significativo da área trabalhada.

Segundo o Anuário de Estatísticas Agrárias de 2015, a área

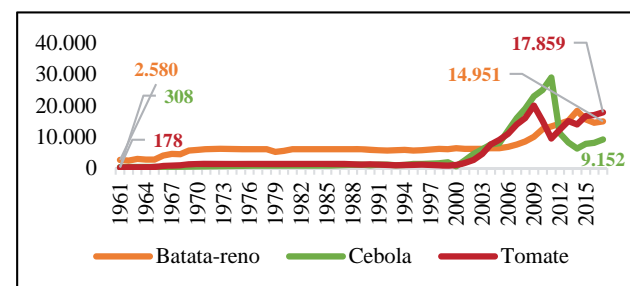
média das pequenas e médias explorações era de 1,1 hectares. O estudo de Carrilho et al. (2003) divide o pequeno produtor em tercis segundo o rendimento familiar e indica que, em média, cada família utiliza entre 1,25 e 2,01 hectares (1º e 3º tercis, respectivamente).

**Gráfico 1.5. Evolução dos hectares trabalhados de mandioca, milho, arroz, feijões e amendoim (em hectares)**



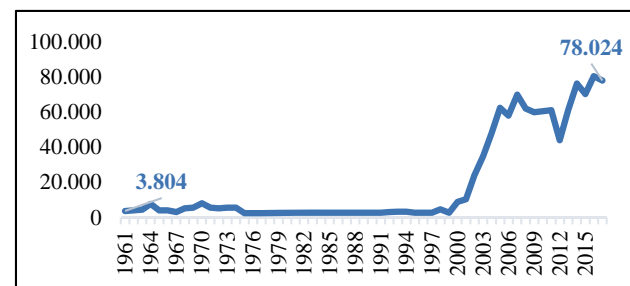
Fonte: FAO

**Gráfico 1.6. Evolução dos hectares trabalhados de batata-reno, cebola e tomate (em hectares)**



Fonte: FAO

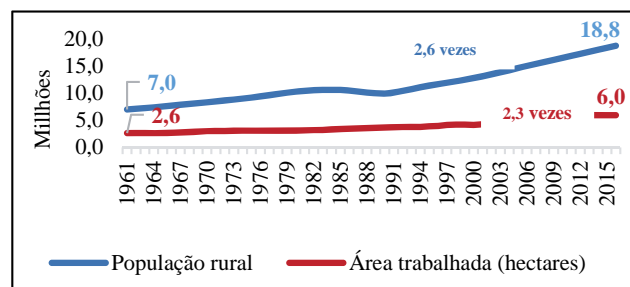
**Gráfico 1.7. Evolução dos hectares trabalhados de tabaco (em hectares)**



Fonte: FAO

#### c) Evolução da área trabalhada e da população rural

**Gráfico 1.8. Evolução de população e de área trabalhada total**



**Nota:** Os dados de área trabalhada são estimativas da FAO.

**Fonte:** World Bank para população e FAO para área explorada

No gráfico 1.8, observa-se que a população rural e a área trabalhada apresentaram uma tendência crescente ao longo da série. Observa-se que o crescimento da população foi superior ao da área trabalhada, podendo ser justificado pelas seguintes razões: (1) a substituição de actividades da agricultura para outras (comércio, transporte, produtos florestais, etc.); e, (2) redução das áreas médias de exploração.

#### d) Produtividade

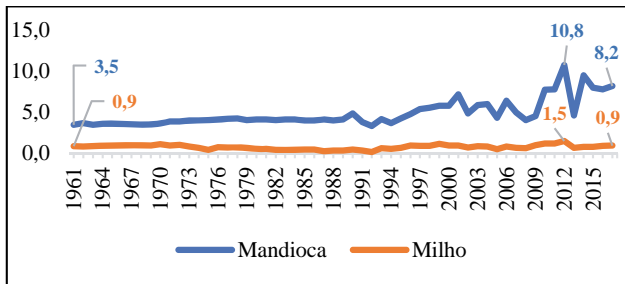
Das culturas analisadas, destacam-se a produtividade da cebola e do tomate, por apresentarem um crescimento significativo, tendo passado de entre 2 e 10 ton/há, nas



décadas 60 e 90, para 21 ton/há, nos últimos anos da série.

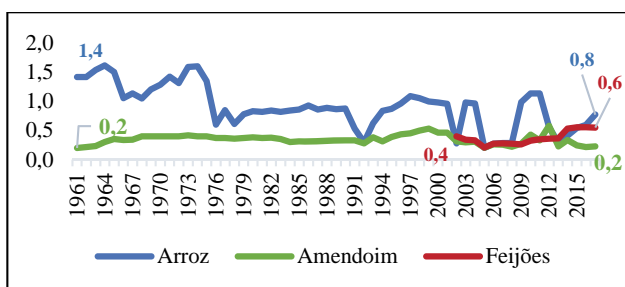
A produtividade da mandioca tendeu em manter-se entre 3 a 5 ton/ha desde a década 60 e finais da década 80, seguindo-se de uma tendência crescente, tendo, em 2012, registado a maior produtividade (cerca de 10 ton/ha). A produtividade do milho, arroz, amendoim e feijões não variaram significativamente. O tabaco apresentou uma tendência crescente de 1961 a 1980, tendo-se mantido entre 1 a 1,3 ton/ha após este período.

**Gráfico 1.9. Evolução de produtividade de mandioca e milho (em toneladas/hectare)**



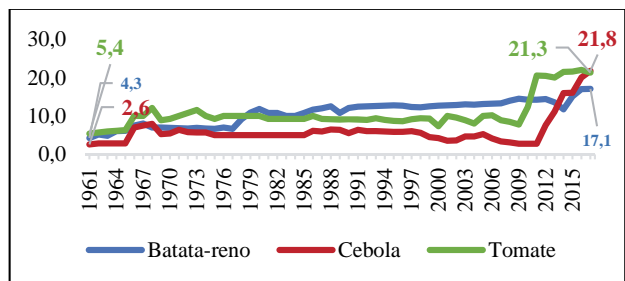
Fonte: FAO

**Gráfico 1.10. Evolução de produtividade de arroz, amendoim e feijões (em toneladas/hectare)**



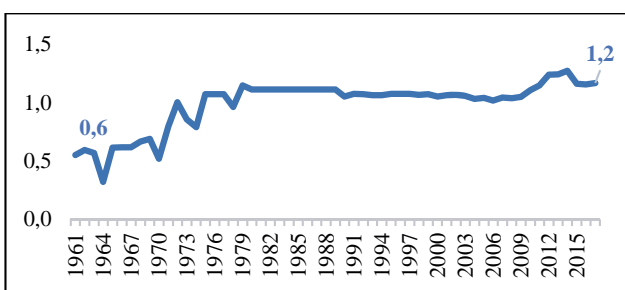
Fonte: FAO

**Gráfico 1.11. Evolução de produtividade de batata-reno, cebola e tomate (em toneladas/hectare)**



Fonte: FAO

**Gráfico 1.12. Evolução de produtividade de tabaco (em toneladas/hectare)**



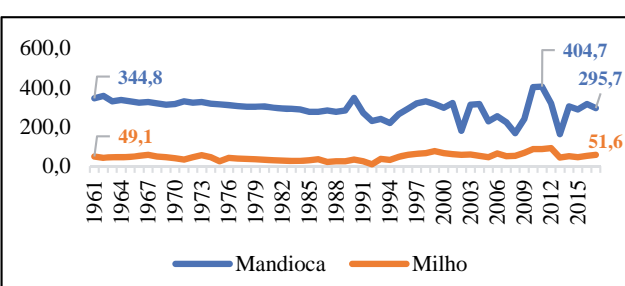
Fonte: FAO

#### e) Produção per capita

Nos gráficos abaixo, constata-se que, à excepção do milho, batata-reno, tomate e cebola, as outras culturas (mandioca, arroz, feijões e amendoim) apresentaram uma produção per capita com tendência decrescente ao longo da série.

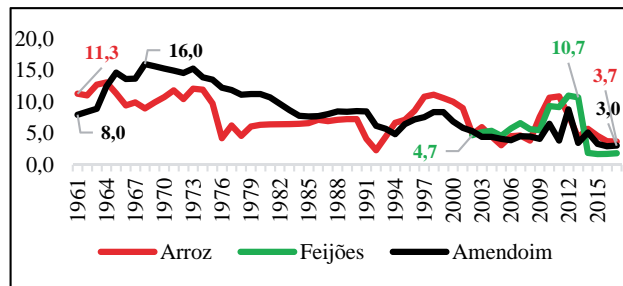
O gráfico 1.16 apresenta o rácio produção agro-alimentar per capita/necessidades agro-alimentares per capita e oferta agro-alimentar/necessidades agro-alimentares. Observa-se que ambos os rácios tiveram tendências decrescentes até 1992, ano em que se verificou a menor proporção, 9% e 19%, respectivamente. Em 2012, ambos os rácios atingiram o maior valor da série, 59% (produção) e 76% (oferta).

**Gráfico 1.13. Evolução de produção per capita de mandioca e milho (em quilogramas/habitante)**



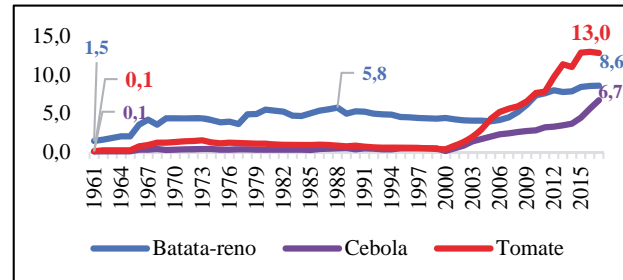
Fonte: FAO

**Gráfico 1.14. Evolução de produção per capita de arroz, feijões e amendoim (em quilogramas/habitante)**



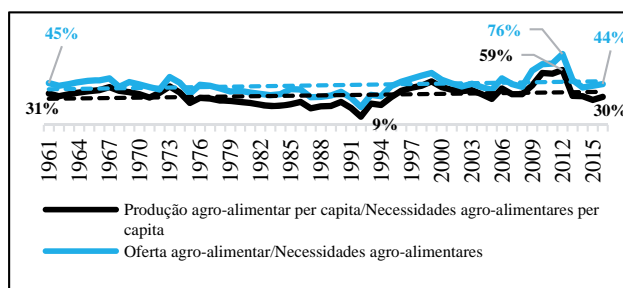
Fonte: FAO

**Gráfico 1.15. Evolução de produção per capita de batata-reno, cebola e tomate (em quilogramas/habitante)**



Fonte: FAO

**Gráfico 1.16. Evolução do rácio produção agro-alimentar per capita/necessidades agro-alimentares per capita e oferta agro-alimentar/necessidades agro-alimentares**

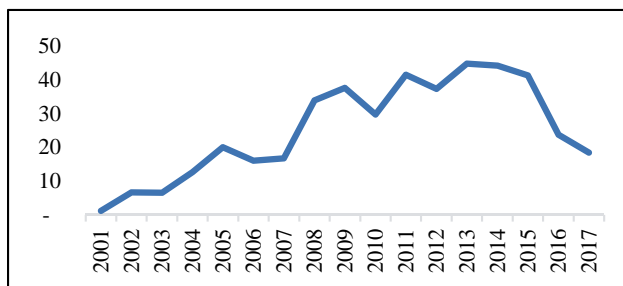


**Nota:** As duas linhas a tracejado representam as linhas de tendência para cada variável. As necessidades e a produção per capita referem-se ao somatório dos seguintes produtos: amendoim, arroz, feijões (nhemba e seco, para o caso de produção) e milho. **Fonte:** FAO e WB para a produção per capita e Abbas (2017) para as necessidades alimentares

#### f) Insumos de produção

Nos gráficos sobre os insumos de produção constata-se o seguinte: (1) o volume de importação de tractores e outros equipamentos agrícolas foi crescente a partir de 2000, registando o pico em 2013; e, (2) no gráfico 1.18, nota-se que a quantidade importada de fertilizantes apresentou oscilações importantes ao longo da série, tendo em 2008 a importação atingido cerca de 61 mil toneladas. Observa-se ainda que, por área (em hectares) trabalhada, a quantidade de fertilizantes utilizada foi baixa e tendencialmente decrescente.

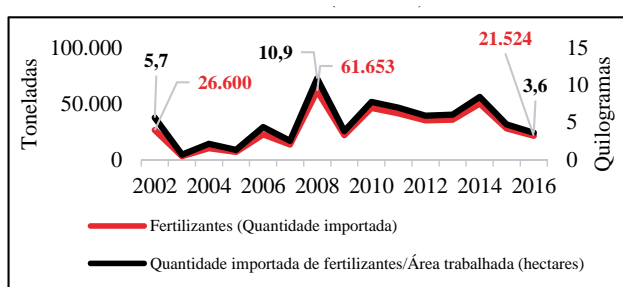
**Gráfico 1.17. Evolução de importação de tractores e outros equipamentos agrícolas (em milhões de USD)**



**Nota:** Outros equipamentos agrícolas incluem arados, semeadores, distribuidores de fertilizantes, sulfatador, debulhadoras, máquinas de ordenha, entre outros.

**Fonte:** INE

**Gráfico 1.18. Evolução de quantidade importada de fertilizantes e quantidade importada de fertilizantes/área trabalhada (hectares)**



**Nota:** Escala à direita para a quantidade importada de fertilizantes/área trabalhada (hectares).

**Fonte:** FAO

Os dados do Anuário de Estatísticas Agrárias 2015 indicam que, do total de 4,7 milhões de hectares cultivados, apenas 5,1% das explorações utilizaram pesticidas, 2,9% utilizaram estrume e 4,7% utilizaram fertilizantes agrícolas. Cerca de 90% dos fertilizantes são utilizados nas culturas do açúcar e tabaco.

## 2. ANÁLISE DOS INDICADORES

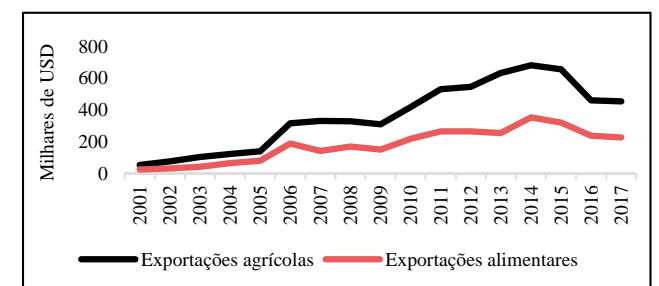
### 2.1. Balança comercial agrícola

A evolução das exportações dos bens agrícolas e alimentares apresenta tendência crescente e com oscilações importantes ao longo da série. Nota-se um aumento a partir de 2005, observando-se uma queda em 2015, podendo ser justificada pela influência dos preços internacionais das principais commodities (óleos, algodão e carnes). Das culturas mais exportadas, encontram-se as de rendimento, representando cerca de 74% do total das exportações agrícolas e alimentares.

Em relação às importações verifica-se uma tendência crescente, embora com algumas oscilações. As importações de produtos agrícolas e alimentares tiveram um pico em 2013, seguindo-se uma descida de 2014 a 2016. Os cereais (arroz e trigo) são os produtos com maior peso no total das importações de produtos agrícolas e alimentares, representando, em conjunto, 42%.

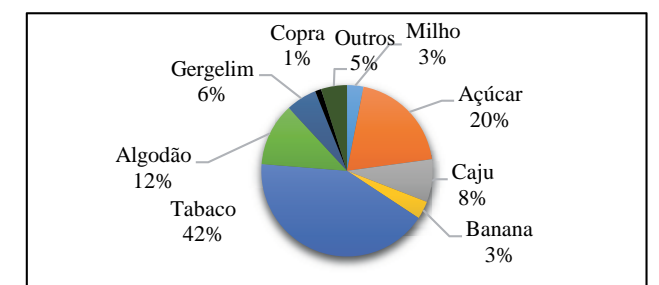
Os saldos das balanças comerciais agrícolas e alimentares foram negativos na série analisada, contudo, com tendências de melhoria nos últimos anos.

**Gráfico 2.1.1. Evolução das exportações de produtos agrícolas e alimentares**



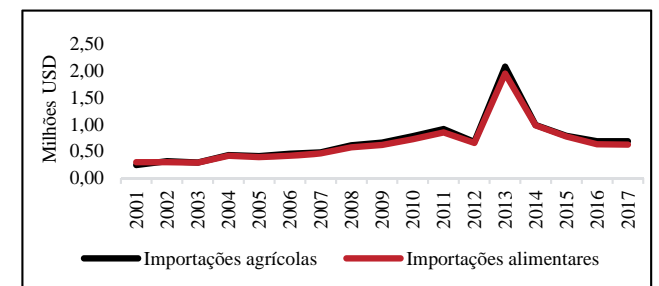
Fonte: FAO

**Gráfico 2.1.2. Principais exportações agrícolas e alimentares (2001-2017)**



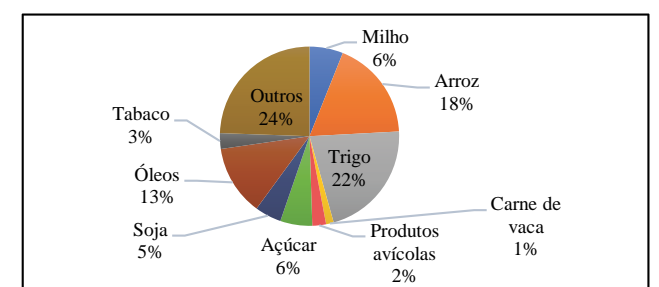
Fonte: FAO

**Gráfico 2.1.3. Evolução das importações de produtos agrícolas e alimentares**



Fonte: FAO

**Gráfico 2.1.4. Principais importações de produtos agrícolas e alimentares (2001-2017)**

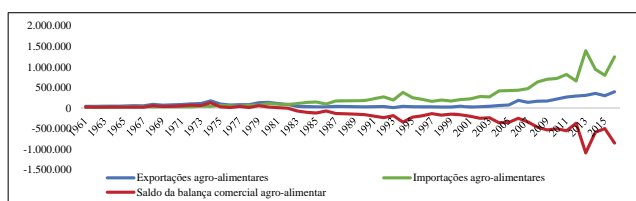


**Nota:** Óleos referem-se ao somatório de óleo de palma, de soja e girassol.

**Fonte:** FAO



**Gráfico 2.1.5. Evolução das importações, exportações e balança comercial agro-alimentar (em milhares de USD)**



Fonte: FAO

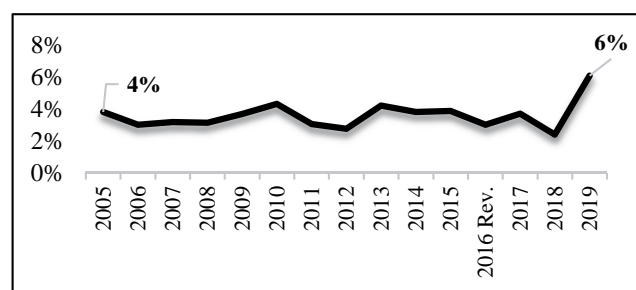
## 2.2. Orçamento do Estado para agricultura

Constata-se que o orçamento público total destinado ao sector agrário foi, em média, apenas 4% ao longo do período analisado.

Ao analisar o gráfico 2.2.2, nota-se que a centralização do orçamento do sector da agricultura, terra e ambiente tende a aumentar, situando-se entre 60% a 90% do total orçamentado para o sector.

Do gráfico 2.2.3, observa-se grandes diferenças de dotação orçamental por hectare trabalhado entre províncias. Os extremos são a província de Tete com 220 meticais por hectare e Gaza com 1.972 meticais. Ressalta-se que as províncias consideradas como possuindo o maior potencial produtivo (Zambézia, Nampula, Manica e Tete) não são as que recebem maior dotação orçamental por hectare.

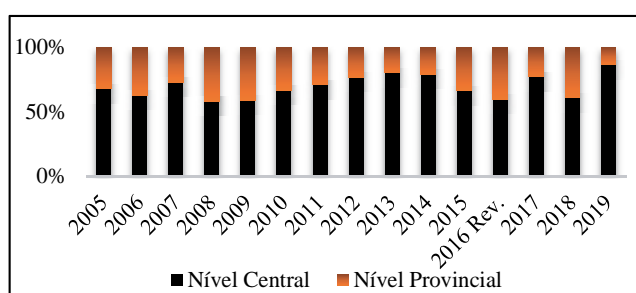
**Gráfico 2.2.1. Percentagem das despesas totais orçamentadas para Agricultura, Terra e Ambiente no total OGE, incluindo as operações financeiras**



**Nota:** Dados do MASA, antigo MICOA de 2005 a 2014 e MITADER a partir de 2015.

Fonte: OGE

**Gráfico 2.2.2. Distribuição percentual do orçamento para Agricultura, Terra e Ambiente entre nível central e provincial**



Fonte: OGE

**Gráfico 2.2.3. Despesas totais orçamentadas para agricultura, terra e ambiente por província/Área trabalhada por província (hectares) em 2015**

**Nota:** Os dados de Maputo representam o somatório da cidade e província de Maputo.

**Fonte:** OGE para as despesas totais para agricultura, terra e ambiente e AEA-MASA para as áreas totais cultivadas.

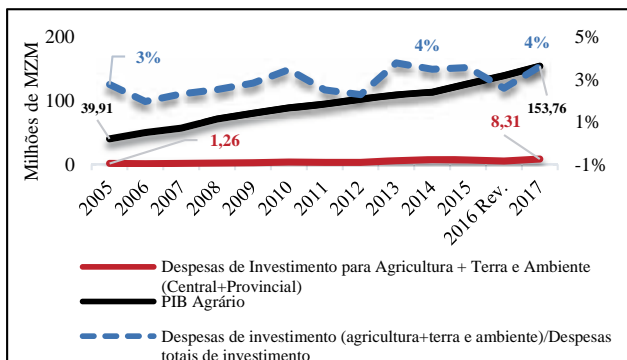
## 2.3. Investimento público e privado na agricultura a) Investimento público

No gráfico 2.3.1 constata-se que o investimento público e o PIB da agricultura apresentaram uma tendência crescente; porém, a partir de 2010, verifica-se uma tendência decrescente do investimento. O orçamento total do investimento público destinado à agricultura foi baixo e com tendência decrescente, representando em média 3% ao longo da série.

No gráfico 2.3.2 pode-se também observar que as despesas de investimento no sector agrário representam, em média, apenas 3% do PIB agrário.

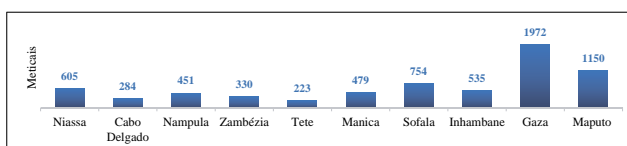
Na última década, aproximadamente 50% do orçamento de investimento público para a agricultura foi alocado ao apoio institucional e apoio à produção. Entre 2012-2017, a extensão, florestas e serviços pecuários totalizam cerca de 36% do total do orçamento do Estado para investimento na agricultura. Os direitos e gestão da terra tiveram a menor percentagem.

**Gráfico 2.3.1. Evolução do investimento público orçamentado na agricultura, a preços correntes entre 2005 e 2017**

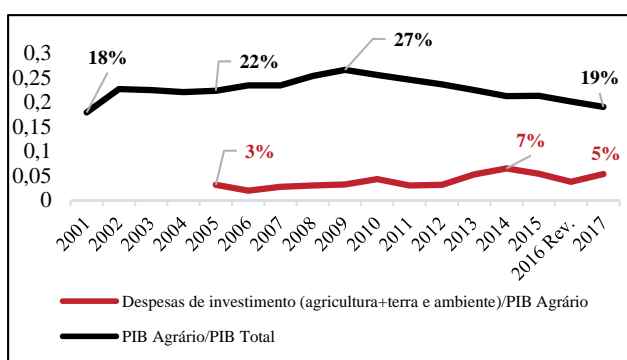


**Nota:** Para uma melhor apresentação gráfica foi colocada a percentagem das despesas de investimento (agricultura+terra e ambiente)/Despesas totais de investimento em segunda escala à direita.

**Fonte:** OGE (MASA, MICOA e MITADER) para as despesas de funcionamento e Investimento e INE para o PIB agrário

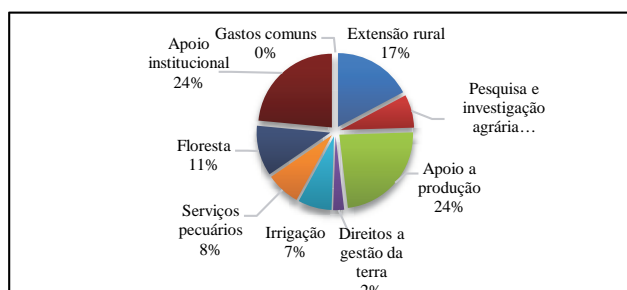


**Gráfico 2.3.2. Evolução de proporção do investimento público orçamentado no PIB agrário e do PIB do sector agrário sobre o PIB total, a preços correntes**



Fonte: OGE (MASA, MICOA e MITADER) para as despesas de Investimento público e INE para o PIB

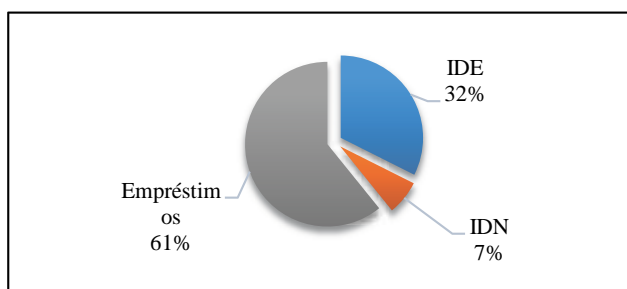
**Gráfico 2.3.3. Distribuição do orçamento para investimento público na Agricultura 2012-2017**



Fonte: MASA

## b) Investimento privado

**Gráfico 2.3.5. Proveniência do investimento privado na agricultura e agro-indústria, entre 2001 e 2017**



Fonte: APIEX

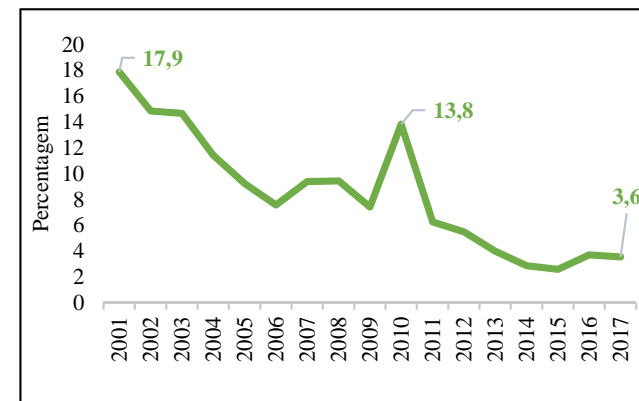
Pode-se observar, no Gráfico 2.3.5, que os empréstimos (externo e interno) são a mais importante fonte de financiamento do investimento. Entre 2001 e 2017, cerca de 61% do investimento privado aprovado para a agricultura e agro-indústria foi financiado por empréstimos. No mesmo período, o IDN contribuiu com apenas 7% e o IDE com 32%.

## 2.4. Crédito agrário

No gráfico 2.4.1 pode-se observar que a percentagem de crédito destinado à agricultura apresentou uma tendência decrescente acentuada, representando, em média, 8% ao longo do período. Segundo o Anuário de Estatísticas Agrárias de 2015, apenas 0,6% dos pequenos e médios produtores tinham beneficiado ou tiveram acesso ao crédito.

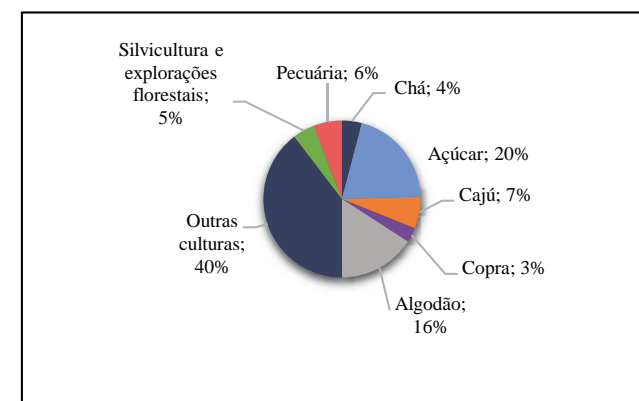
As culturas que mais beneficiaram do crédito foram o açúcar e o algodão, com cerca de 20% e 17% do crédito total ao sector, respectivamente.

**Gráfico 2.4.1 Evolução de proporção do crédito agrário sobre o crédito total à economia (2001 a 2017)**



Fonte: BdeM.

**Gráfico 2.4.2. Distribuição do percentual do crédito agrário por produto de 2001-2017**



Fonte: BdeM.

## Resumo:

Em resumo, pode-se constatar que, embora se verifique uma tendência crescente da produção e das áreas trabalhadas (principalmente nos últimos anos da série), o mesmo não se verifica relativamente à produção por habitante e a produtividade. Estas variáveis permaneceram em níveis baixos e tendencialmente decrescentes nos produtos analisados.

Não é difícil perceber a razão que leva à baixa produtividade em Moçambique. Ao observar os indicadores de análise do sector agrário, verifica-se que: (1) a dotação orçamental pública destinada ao sector foi, em mais de duas décadas, em média, 3%; (2) o investimento privado é realizado maioritariamente com capital externo e em culturas específicas (orientadas à exportação), reforçando a secundarização dos agentes económicos nacionais e do mercado interno, sendo reduzida a retenção de valor acrescentado no país; (3) o volume de crédito tem decaído ao longo do tempo, representando, em média, 8% no período analisado, sendo destinado maioritariamente para as culturas de rendimento; (4) a produção per capita de alimentos tem decaído, reflectindo-se em crescente valor de importações de bens alimentares e agrícolas; (5) reduzido volume de investimento na área de pesquisa e investigação agrícola; (6) baixa utilização de insumos (máquinas agrícolas e fertilizantes) importados, destinados principalmente às culturas de rendimento; (7) não existem incentivos aos pequenos produtores considerando que estes realizam mais de 90% da produção de alimentos.

As exportações principais são de produtos para matéria-prima de indústrias no exterior e importam-se bens de consumo. Isto é, produz-se o que não se consome e importa-se o que se consome, o que contribui para a persistência de elevados índices de dependência externa alimentar e insatisfação das necessidades alimentares, componente principal da prevalência dos elevados níveis de pobreza, insegurança alimentar e subnutrição.

## Bibliografia

- ABBAS, M. (2017). *Segurança alimentar auto-suficiência alimentar: Mito ou verdade*. Observador Rural nº 55. Maputo: Observatório do Meio Rural – OMR
- Arndt, C., James, R., and Simler, K. (2006) *Has Economic Growth in Mozambique been ProPoor?* Journal of African Economies, 15(4): 571-602
- MASA (2015). Anuário de Estatísticas Agrárias 2015. Direcção de Planificação e Cooperação Internacional. Maputo - Moçambique
- Carrilho et al. (2003). *Qual o papel da agricultura familiar comercial no desenvolvimento rural e redução da pobreza em Moçambique?* Relatório Nº 53P. MINADER. Maputo
- Mosca, João (2015). *Agricultura familiar em moçambique: ideologias e políticas*. Observador Rural Nº 24. Observatório do Meio Rural. Maputo

<sup>1</sup> Yara Nova é assistente de pesquisa no OMR.